Anno XXVII — Terça-feira 8 de Abril de 1851. — N. 81

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas feiras ao meio-dia.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

PHASES DA LUA.
Nova, a 1, as 4 h. e 3 m. da t.
Cresc. a 9, as 4 h. e 42 m. da t.
Cheia. a 15, as 8 h. e 16 m. da m.
Ming. a 23, ás 4 h. e 38 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 10 hora e 6 minutos da manhãa.
Segunda ás 10 hora e 30 minutos da tarde.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (adiantados) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

7 Seg. S. Epifanio. Aud. do J. d'orf. e m. da 1.
8 Terc. S. Amancio. Aud. da Chanc., do J. da segunda vara do c., e dos feitos da fazenda.
9 Quart S. Demetrio. Aud. do J. da 2. vara.
10 Quint. S. Exequiel. Aud. do J. dos orf. e do m. da primeira vara.
11 Sext. S. Isaac. Aud. do J. da 1. vara do civel, e dos feitos da fazenda.
12 Sab. S. Victor. Aud. da Ch. e do J. da 2. vara do civel.
13 Dom. de Ramos S. Hermenegildo.

CAMBIO DE 7 DE ABRIL.

Sobre Londres, a 29 1/2 d. p. 1$000 rs. 60 dias.
» Paris, 320 por fr.
» Lisboa, 85 a 90

Ouro.—Onças hespanholas....	28$000 a	28$500
Moedas de 6$400 velhas.	16$000 a	16$200
» de 6$400 novas.	16$000 a	16$200
» de 4$000.......	9$000 a	9$100
Prata.—Patacões brasileiros....	1$920 a	1$940
Pesos columnarios.....	1$920 a	1$940
Ditos mexicanos........	1$680 a	1$700

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 26 DE MARÇO DE 1851.

Officio. -- Ao commandante das armas transmittindo copia do aviso circular do ministerio da guerra datado de 28 de fevereiro ultimo, extinguindo as caixas economicas ou particulares dos corpos hoje existentes, e determinando que seus fundos sejam recolhidos ás pagadorias militares; onde as houver, ou na sua falta ás thesourarias de fazenda, sendo as contas de taes caixas tomadas por uma commissão. -- Intelligenciou-se á mesma pagadoria.

Dito.-- Ao mesmo, para mandar pôr a disposição do dezembargador chefe de policia, o escravo Vicente Ferreira Lontra, que se acha na fortaleza do Brum, afim de ser entregue a seu senhor Manoel Gomes da Cunha, conforme foi determinado em aviso da repartição da guerra de 9 de janeiro ultimo. -- Scientificou-se ao referido dezembargador.

Dito.-- A thesouraria de fazenda, inteirando-a da disposição do aviso da repartição do imperio, datado de 10 do corrente, no qual se declara que por decreto de 6 do mesmo mez fôra nomeado o padre Joaquim Garciano de Araujo para o lugar de substituto da cadeira de latim do collegio das artes, com o ordenado de 500,000 rs. e a grtificação de 100,000 rs. annuaes. -- Communicou-se ao director do curso juridico de Olinda.

Dito -- A mesma, recommendando a expedição de suas ordens para que o inspector interino da alfandega desta cidade, nos termos do artigo 1. § 3 do regulamento de 28 de agosto de 1849, consinta no despacho, isento de direitos, de 23 peças de cabo de linho, vindas de Hamburgo na escuna dinamarqueza *Louise*, em consequencia de encommenda do inspector do arsenal de marinha, visto ser essa mercadoria para o uso daquelle arsenal. -- Scientificou-se ao mencionado inspector.

Dito. -- Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, recommendando a expedição de suas ordens no sentido de ser dispensado do serviço activo, conforme requisita o Exm. presidente das Alagôas, o guarda José Gonçalves de Albuquerque, que se acha servindo nesta provincia o lugar de agente procurador dos rendimentos daquella.--Participou-se ao mesmo Exm. presidente.

Dito.--A' pagadoria militar, inteirando-a de haverem os paisanos, Adolfo Eloy Pacheco e Francisco Daniel Segundino, contratado, nos termos do decreto e regulamento de 18 de novembro de 1848 e do aviso de 30 de outubro do anno proximo passado, para servir no exercito, o primeiro mediante a gratificação de 200$ rs; e o segundo pela de 180,000 rs. que lhes serão pagas pela forma já estabelecida.--Scientificou-se ao commandante das armas.

Dito.-- A mesma, devolvendo os attestados do cabo de esquadra Antonio José de Souza e do soldado Francisco Borges, para que mande pagar ao primeiro, a quantia de 7,320 rs. e ao segundo, de 14,640 rs. de seus vencimentos pertencentes á exercicios findos, visto haver quota para isto.

Dito -- Ao inspector do arsenal de marinha, transmittindo copia do aviso da repartição da marinha datado de 6 do corrente, determinando que seja feito pelo segundo constructor do mesmo arsenal um esboço, para ser enviado áquella repartição, do brigue *Canopo*, com as notas das suas dimensões e actual mastriação e vergame, afim de se poder organisar o plano regular da mastreação do dito navio.

Dito. -- Ao director do arsenal de guerra, concedendo a autorisação que pedio para tirar pela feria dos operarios daquelle arsenal, como se pratica no da côrte, os vencimentos dos Africanos livres que se acham ao serviço co mesmo arsenal. -- Intelligenciou-se a pagadoria militar.

Dito.--Ao juiz de direito da comarca de Goianna, inteirando-o do disposto no aviso da repartição da justiça datado de 13 do corrente, no qual se declara, que não pode ser deferido o requerimento em que Paulo Francisco do Rego pede a serventia do officio de contador e distridor do juizo daquella cidade, por não ser esse officio creado por lei, competindo ao juiz respectivo exercê-lo, como he expresso no regimento de 2 de maio de 1731 e no alvará de 26 de abril de 1816

Dito -- Ao juiz municipal da primeira vara, inteirando o de haver de conformidade com o disposto no art. 43 § 5 das instrucções de 25 de outubro do anno proximo passado designado a Smc. para servir no conselho de revista da guarda nacional deste municipio. Communicou-se ao commondante superior respectivo

Dito. -- Ao director das obras publicas, recommendando a expedição de suas ordens para que o engenheiro encarregado da terceira secção das obras publicas organise, com brevidade a planta e orçamento de um açude na cidade, da Victoria em o lugar mais appropriado, informando ao mesmo tempo acerca do estado em que se acha a obra da ponte sobre o rio Tapacurá.

Dito.-- A agencia da companhia dos paquetes de vapor, transmittindo copia do officio, em que a associação commercial desta provincia representa que he desconveniente ao commercio a sahida dos vapores da mesma companhia sem precederem os annuncios pelas folhas publicas, áfim de que aquella agencia tenha em attenção semelhante representação. -- Intelligenciou-se a mencionada associação.

Portaria.--Nomeando, de conformidade com a proposta do dezembargador chefe de policia, para os lugares de supplentes dos subdelegados das freguezias abaixo declaradas os cidadãos seguintes:

Freguezia do Recife.

3º Supplente Manoel Lobo de Miranda Henriques.
5.º Manoel Antonio da Silva Antunes.

Freguezia de San José.

2.º Supplente Joaquim Texeira Peixoto.
6.º Antonio da Silva Gusmão.

Dita. -- Resolvendo de conformidade com o que propoz o dezembargador chefe de policia, que fique sem effeito as nomeações dos cidadãos abaixo mencionados para os lugares de supplentes do delegado do termo de Garanhuns, visto não terem até o presente prestado o devido juramento.

2º Supplente Francisco Bizerra do Nascimento.
3.º Supplente José Caetano de Moraes.
4.º » José Joaquim Ferreira.
5.º » Manoel Alves Barreto,
6.º » Jeronimo Ferreira de Veras.

Dita. -- Nomeando, de conformidade com a proposta do dezembargador chefe de policia, para os lugares de supplentes do delegado de termo de Garachuns os cidadãos seguintes:

2.º Supplente Manoel Pereira dos Santos Rocha.
3.º Lourenço Bizerra Cavalcanti de Albuquerque.
4.º Pedro Cavalcanti de Albuquerque.
5.º Luiz José da Silva Burgos.
6.º Antonio Victor Corrêa.

Dita. -- Restaurando, de conformidade com o que propôz o dezembargador chefe de policia, a subdelegacia do districto de Jacararà freguezia de Taquaritinga, que por portaria de 12 de outubro de 1843 fôra extincta, limitando-se o dito districto pelo riacho Taboca, desde a sua emboacadura no rio Capibaribe até a extrema da freguezia de Cimbres.

Dita. -- Nomeando, de conformidade com a proposta do dezembargador chefe de policia, primeiro supplente do delegado do termo do Brejo a Manoel Claudio Bizerra de Menezes. -- Communicou-se ao mesmo chefe de policia.

Dita. -- Nomeando para os lugares de substitutos do juizo municipal e de orphãos do termo de Cimbres os cidadãos seguintes:

1.º Pantaleão de Siqueira Cavalcanti.
2.º Joaquim de Almeida Catanho.
3.º Luiz Cavalcanti de Albuquerque.
4º Joaquim Severiano Leite.
5.º Antonio de Siqueira Barboza.
6.º Bernardino Leite da Fonseca Galvão.-- Neste sentido fizeram-se as convenientes communicações.

Dita. -- Nomeando, de conformidade com a proposta do procurador fiscal da thesouraria da fazenda provincial, o advogado José Paulo do Rego Barreto para o lugar de ajudante do mesmo procurador fiscal na comarca do Cabo.

Commando das armas.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, em 31 de março de 1851.

ORDEM DO DIA N. 69.

O Illm. Sr. coronel commandante das armas, tem determinado que os corpos de primeira linha existentes nesta guarnição passem amanhãa em revista de mostra nos seus respectivos aquartelamentos, pelã maneira seguinte:

« O oitavo batalhão de caçadores as 7 horas; o quarto d'artilharia, as 7 1/2; a companhia de artifices as 8; a de cavallaria, as 8 1/2; o segundo batalhão de caçadores, as 9; e os recrutas em deposito no brum as 9 1/2.

Leopoldino da Silva e Azevedo,
Primiro tenente, ajudante d'ordens.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

SESSAÕ EM 2 DE ABRIL DE 1851

Presidencia do Sr. Pedro Cavalcanti.

(Continuação do n. 80.)

O Sr. Baptista: --Senhores, entro nesta discussão um tanto acanhado e combatido de receios; não por causa dessa impaciencia, que, segundo affirmam algumas pessoas, a população desta cidade tem mostrado no desejo de uma medida qualquer, que a livre do muito que está soffrendo com a carestia das carnes verdes; pois que a cima disto está o dever de dizermos franca e lealmente o que sentimos e pensamos; não por attenções aos autores do projecto; pois que suas virtudes me asseguração toda a liberdade no emittir minha opinião; mas por ser a questão de mui difficil solução.

Sem ter presumpção de que, direi bellas cousas, e fundado unicamente na franqueza de meu caracter, peço permissão a commissão para que lhe diga, que me opponho ao seu projecto desde as suas primeiras até as suas ultimas palavras, desde o seu preambulo até sua ultima conclusão.

Primeiro que tudo confesso, que não sei e nem posso saber qual foi o pensamento, que preponderou na mente da commissão. E la confessa que o assumpto he grave, e o remette para o Exm. presidente da provincia.

O Sr. Carneiro da Cunha: -- Elle o pedio.

Sr. Baptista: -- Eu peço que me não interrompam, que me não desviem do meu proposito. Tenho de entrar na apreciação de factos, de entrar em indagações scientificas para isto he preciso esforço de intelligencia, e, se me quebrarem o fio das idéas, e se me accommetterem com frequentes interrupções, ficarei a discripção dos interruptores, como um batel a descripção das vagas do occeano.

Repito, que, por mais que reflicta, não posso atinar com o pensamente firme e preponderante da commissão. Ella acha a materia mui embaraçada, e apezar de seus membros serem homens de exame e discussão, fugiram de appresentar uma medida, e remetteram o negocio para a presidencia, sem se lembrarem ao menos que, muitos membros desta assembléa pódem ter uma opinião sua, e que esta he uma das questões graves mais proprias de serem tratadas e discutidas pelos corpos legislativos.

Depois disto a commissão queixa-se de que os esclarecimentos subministrados pela presidencia são insufficientes, e que esta insufficiencia lhe motivara grandes embaraços na adopção de uma medida; e logo depois, entrando nas causas da caristia das carnes verdes, as desenvolve ex cathedra e por um modo preciso, elegante e admiravel, que bem deixa ver, que não existe a pretentida falta ou insufficiencia de esclarecimentos e ao contrario estava ella habilitada e bem habilitada, para tomar a responsabilidade de uma opinião, e propor uma medida efficaz contra o flagello da caristia das carnes, e concorrer assim com as suas luzes e patriotismo para beneficiar a população. E para que, pois, esta queixa?

Alguns Srs. Deputados: -- Aonde está esta queixa?

O Sr. Baptista; -- Está evidentemente no preambulo, preludio, ou como quizerem chamar, do projecto. Está nestas palavras-- Estas duas peças tão pouco adiantam que a commissão se vê forçada a confessar, que, com o soccorro dellas não póde sahir do terreno em que estava. Querem mais claro?

Ainda mais a commissão diz, que hesita a respeito da natureza e qualidade da providencia, que deve tomar; porque não crê que seja o monopolio a causa efficiente do mal; entretanto que, em outro trecho ella assegura a funesta existencia do monopolio e falla de atravessamentos feitos nas feiras pelos exclusivos negociantes de gado, e em se haver morto um numero de rezes menor do que aquelle, que he exigido pelas necessidades do consumo.

Assim, sempre duvidoso, sempre vacilante, e perplexo sempre a respeito do pensamento da commissão, sem comprehender (seguramente pela escassez de minha intelligencia) quaes sejam suas verdadeiras convicções a respeito de uma materia por ella reconhecida grave, e gravissima para mim, privado dos raios de luz, que partiam da subida intelligencia de seus membros, outro recurso me não fica, senão votar contra o seu projecto, e expender a minha humilde opinião.

Senhores, não he de agora que reinam na população vagos rumores e desejos inquietos a respeito da carestia das carnes verdes; e por diversas vezes, deste mesmo objecto se tem tratado nesta casa. O taxar o preço da carne tem sido e ainda he a opinião, que, sem mais profundos exames e averiguações circumspectas, parece correr de bocca em bocca, e se manifesta como um remedio heroico contra o mal, que soffre um povo com a caristia das carnes verdes. Eu não sei se a razão he quem tem dado vida a este pensamento, e se os espiritos firmes e pensadores he quem o tem creado; o que sei, sim, e assevero he que elle apezar da sua bizarria encontra em mim mui vivas repugnancias; porquanto ou o governo ha de taxar simplesmente o preço da carne, ou ha de taxa-lo, concedendo o previlegio de vender a alguma companhia de particulares. No primeiro caso não hesito affirmar, que, a violencia feita a natureza e a industria, será tao monstruosa e exorbitante que afugentará esses mesmos capitaes, que hoje se empregam nesta industria, e a penuria, carestia e a fome, será então ainda mais horrivel e insuportavel. No segundo caso, sendo certo que do monopolio he que nasce o mal, eu não sei o que he crear-se um monopolio para destruir-se outro. Eu, senhores, pensando como alguns economistas modernos, admitto que, contra a these da plena liberdade de industria, o governo em certos casos possa e deva intervir com meios indirectos na direcção dos capitaes e industria, mas sua intervenção não deve ser hostil, e a sua actividade, se deve desenvolver, quando muito, para crear, alentar e proteger, e nao para matar a industria. Remover as causas naturaes que obstam o progresso de uma industria que promette grandes cousas, isempções de contribuição e outros meios desta ordem, taes são os meios com que uma industria póde ser favorecida, em beneficio do consumo do povo e da riquereza publica, mas autorisar o monopolio, isto he no meu entender funesto empirismo que não combate as causas, e ao qual sempre alguns interesses são sacrificados.

No caso, de que tratamos, me parece, que esta companhia, a quem for concedido o previlegio de cortar e vender carne, uma vez que não sejam removidas as verdadeiras causas do mal, ella de um lado ha de sentir o peso das eventualidades funestas, para em muitos casos não abastecer o mercado e defender-se com a irresponsabilidade pelos imprevistos acontecimentos, e de outro lado, sua situação ficará sendo assás poderosa para impor terriveis condiçoes aos creadores; e quanto a mim confesso que não posso qualificar de justa e conveniente aquella medida que beneficia uma classe, damnificando outra, e que os favores e beneficios, com que enriquece a uns, são arrancados e extorquidos a outros.

O Sr. Manoel Cavalcanti: -- Muito bem.

O Sr. Baptista: -- Senhores, a carestia das carnes entre nós tem causas muito mais fortes e poderosas. Creio, que não erro se disser que, no nosso paiz tudo está por se fazer.

O Sr. Barão de Suassuna: -- Temos feito muita cousa.

O Sr. Baptita: -- Nossas querellas politicas tem sido bem fataes ao elemento industrial. Primeiro que tudo os nossos sertões, sujeitos a constantes secas, não tem recebido plantações de arvores e outros soccorros da sciencia do homem para alliviar este flagello. Que riqueza immensa nao perdem os particulares e o publico por falta dos açudes, que pódem custar alguns contos de réis! Em tempo de seca, os fazendeiros, por seus administradores acham meios, se bem que escassos, para alimentarem o gado. Derrubam certas arvores, cujas folhas o gado come; mas quanto a agua, as rezes assim alimentadas, são obrigadas a caminharem seis, sete e oito legoas para beberem pessima agua, e a caminhar outras tantas legoas de volta, de sorte que assim definham e morrem.

O Sr. Pinto de Campos: -- He verdade.

O Sr. Baptista: -- E, creio, senhores, que isto não póde ser ignorado por quem tiver algum conhecimento dos nossos sertões, desgraçadamente atormentados pela seca.

Depois disto, que logradouros temos nós, onde se possam conservar um grande numero de rezes, de sorte que não seja preciso aos compradores estar quasi todos os dias repetindo as compras por falta de deposito e pastagem, e a fazer repetidas despezas e a sujeitar-se a um grande accrescimo de encommodos e trabalhos? Nenhuns. E que sacrificios temos feito para te-los? Nenhuns.

Estas e outras causas, que foram bem desenvolvidas pela commissão, e todas naturaes, he que produzem directamente a carestia das carnes verdes, e expoem a industria de vender a carne á contigencias e perigos taes, que não animam os grandes capitaes. E da lei he que resulta este chamado monopolio, que não he senão uma consequencia das couzas; porquanto os grandes capitaes são mais cautelosos, os seus donos não querem arrisca-los facilmente, o seu juizo especulativo he mais esclarecido e seguro; no entanto, que os que por emprestimo, ou por qualquer meio apanham um pequeno capital, são afoutos, atiram-se á riscos.

O Sr. Manoel Cavalcanti:-- He porque neste caso os capitaes vão com seus donos.

O Sr. Baptista: -- He verdade. E da hi resulta, que apezar destes medonhos monopolios, de que se falla, não vemos riquezas grandes adqueridas neste ramo de especulação; e muitos são os que se hão arruinado completamente.

Senhores, não confiemos em paliativos contra a natureza.

O Sr. Manoel Cavalcanti: -- As vezes trazem inconvenientes maiores que o mal.

O Sr. Baptista: -- O paiz não vive para um nem para dois annos. Convençamo-nos de que com vontade forte e indeclinavel devemos fazer sacrificios, devemos gastar dinheiro com açudes e logradoros e com outros meios que desterrem, ou pelo menos diminuam estas causas naturaes, que estão comnosco, que nos acompanham, e que zombam dos nossos clamores, e que somente poderão ceder aos esforços da nossa vontade. A este respeito lembra-me de um pensamento de Guizot. Este homem, que quando no governo, se mostrára algumas vezes como politico das ephemeras conveniencias do momento, fóra do poder discorre como philosopho, insigne e profundo pensador. Assim, diz elle, que não confia nas leis de rapidas transições, mas naquellas que estudam a natureza, e com passo reflectido a vai beneficiando, e dirigindo.

Mas, dizem alguns: em alguns paizes civilisados da Europa os preços de alguns generos de primeira necessidade he taxado; e lá não prevalecerão estes receios e nem este generico principio da liberdade de industria.

Senhores, eu quisera evitar a afoiteza, que tenho em fallar de materias que não são de minha profissão; mas confesso ingenuamente que a força de minhas convicções, bem a meu pezar, me arrastão a isto.

Nos expositores he que se bebem os conhecimentos theoricos da economia politica, mas na sua applicação cada um paiz póde ser hum novo compendio da sciencia, assim quizera, que, aquelles que estudam os paizes extranhos não se divorciassem do dever d'estudarem, sobre tudo o seu proprio paiz. Em alguns paizes da Europa, he verdade, existe taxa para o preço dos generos; mas estaremos nas mesmas circumstancias? poderemose omportar a mesma providencia? Terá isto applicação a nossa provincia a respeito das carnes verdes, como querem alguns? Parece que não e eu me explico.

Em primeiro lugar, naquelles, as industrias, que dão estes productos, cujo preço he taxado, já tem uma marcha e um processo tão conhecido, tão sistematico e methodico, que facil he conhecer seus lucros ordinarios, e por conseguinte taxar o preço de seus productos sem o perigo de que ella feneça e morra. E por ventura pode isto ser applicado a provincia de Pernampuco e á algumas provincias do Norte, onde uma secca mais ou menos intensa e duradora póde acabar com o gado, por tal modo que a procura seja excessiva, sem que haja o preciso suplemento?

Além disto, se naquelles paizes existem muitos capitaes, e se pela marcha natural delles, não he possivel que permaneça por muito tempo o monopolio, todavia he bem possivel que um capital mui poderozo, estabeleçam, ainda que por dias, um monopolio sobre os generos de primeira necessidade, que aggrave muito a condição, já penoza das classes pobres; e por isso, não há razão paraque podendo se evitar este mal, não se evite.

Finalmente alli os salarios são na esphera social de uma importancia immensa. Uma revolução nos salarios se não póde operar sem grandes crizes para as fabricas e outras emprezas industriaes; e por isso convém de alguma sorte, que certos generos estejam taxados, razões estas que não militam entre nós

Se, pois, a taxa no preço das carnes, segundo o meu pensar, não he providencia, que devamos tomar, o que deveremos fazer? Minha opinião está expendida. Convém cuidarmos fazer assudes, logradouros, e outros meios, de que ataquem radicalmente as causas do mal He isto de nossos interesses presentes e futuros, devemos crear companhias de sorte que não fique o nosso sustento limitado a carne.

O Sr. Aguiar: -- Proponha.

O Orador: -- A commissão que teve tempo para apreciar a materia, que foi nomeada para este fim, não propoz, como quer que eu proponha repentinamente?

Entrando agora nos artigos do projecto, devo dizer, que se algum remedio se deve dar a presidencia para ver se momentaneamente, e mesmo até certo ponto, póde aliviar o mal, nenhum me parece mais consentaneo do que o de poder ella diminuir a pesadissima imposição que está lançada sobre as carnes. Se o mal he tal que exige auctorisação ampla, vá esta que, quando bem exercida, poderá trazer grandes resultados, e tem o merito de ficar consignada explicitamente na lei, o que não fez o projecto em discussão.

Outro sim, tambem não adopto o segundo artigo, quando impõem a presidencia o dever de dar exactas contas a assembléa provincial dos 40:000$000 rs. que lhe são consignados; porquanto em primeiro lugar entendo, que esta obrigação existe implicitamente, e não he preciso que a commissão a recomendasse; e em segundo lugar a commissão neste artigo não está muito coherente com os seus principios; porque ella reconhece, em sua exposição, que sobre este negocio podem haver averiguações, que por conveniencia mereçam não ser publicadas, e se atirou a presidencia para o terreno das tentativas.

Ha um áparte.

O Sr. Baptista: -- He sim, he de tentativas, a commissão furtando-se de apprezentar uma medida legislativa estudada e reflectida, e confessando ao mesmo tempo a extraordinaria difficuldade da materia, á ponto de temer que não acertasse, colloca a presidencia na situação de hir tentar os meios de curar o mal

Pelo que hei exposto, Sr. presidente, voto contra o projecto da commissão.

(*Continuar-se-ha.*)

Tribunal do commercio.

Extracto da sessão de 6 de março de 1851.

O Sr. desembargador fiscal pedio a palavra para emittir o sua opinião, e deu o seguinte parecer:

« A expressão do periodo ultimo do artigo 12 do codigo commercial parece que comprehende a disposição seguinte: — que o commerciante he obrigado a ter, além do livro diario, outro copiador, em que se registem ou se transcrevam sómente as cartas missivas sem que se possa entender que nelle se lance tambem o registo das contas, facturas ou instrucções que as acompanharem, porque então a sua expressão seria — das contas, facturas ou instrucções que as acompanharem — e se devia inferir que nesse livro se copiassem as contas correntes, e tambem as facturas, e então dava-se a consequencia da necessidade de outros dous livros e com as fosmalidades exigidas no artigo 13 do citado codigo. Em nenhum codigo commercial, por exemplo, francez, belga e portuguez se encontra a obrigação ao registo no livro das cartas missivas, das contas e facturas; ou que determinem a necessidade de um livro com certas formalidades para as contas e facturas: o copiador de cartas sómente se julga indispensavel, como memoria das negociacões e justificação das que se escreveram, apresentando-se o copiador.

Em nenhum codigo se exige para prova, o livro de contas corrente e facturas; e se fossem necessarios estes livros seria a consequencia a necessidade de todos os outros que o uso aconselha que tenham todos os negociantes, e que no entanto as leis commerciaes não exigem como indispensaveis, sendo só indispensaveis, o diario, copiador e o livro dos inventarios, como pelos codigos francez e portuguez. Deveriam assim ter os negociantes rubricados, numerados e sellados os livros caixa, dos vencimentos, dos armazens, facturas, contas correntes, de commissões, ordens ou avisos, de accerites e de saques, de remessas, de despezas, portes de cartas, ect., e de todas quantas operações tivessem, os quaes com quanto possam corroborar as provas resultantes dos livros indispensaveis, que por si só fazem prova dos actos dos commerciantes, são chamados auxiliares e se julgam convenientes para esse fim, e para facilidade e clareza do gyro dos commerciantes; logo não he necessario o livro de facturas e contas correntes legalisado porque tem-se esse livro para não embaraçar o diario com a minuciosidade que uma factura involve, ou com a conta por miudo que se forma do valor de uma mercadoria adquirida por commissão, ou remettida por conta propria para servir de norma a venda, a qual muitos negociantes confundem com as contas de compra e venda.

As contas de compra feita por si ou por outrem, e igualmente a de venda em conformidade do artigo 11 do codigo commercial, se lança no livro diario como se vê de suas palavras — e em geral tudo quanto receber e dispender de sua ou alheia conta, seja porque titulo for — e nessas expressões se comprehende tambem a conta de facturas que he a que se remette ao comprador por um vendedor ou a da acquisição que se faz para o comittente; logo, esta disposição repelle a necessidade de um outro livro legalisado para as contas e facturas que no entanto o uso aconselha, e todos os escriptores que tenham os negociantes. Entende portanto que o codigo no artigo citado, nem exige a transcripção de contas, sejam ellas quaes quer que forem no livro copiador das cartas, fallando alli accidentalmente dellas, porque com as cartas muitas vezes se remette taes contas e facturas que as vezes se confundem com as mesmas contas, e julga indispensavel o segundo tomo para esse fim, e prudente que se declare somente que os commerciantes podem ter os livros auxiliares para esse fim, cumprindo-se exactamente o que quer o citado artigo e se resume praticamente.

Sujeita, porem, este seu parecer ao dos sabios; e se for melhor esclarecido e convencido que no copiador se devem transcrever as contas e as facturas, e que foi essa a mente do legislador, então julga acertado o uso do segundo tomo, porque no copiador não se deve escrever senão as cartas e unicamente as cartas missivas, e tendo acabado de dar o seu parecer o Sr. desembargador fiscal, encerrada a discussão e procedendo-se a votação decidio-se por unanimidade de votos que a disposição do artigo 12 do codigo commercial, na parte que obriga os commerciantes a lançar no copiador o registo das contas, facturas instrucçoes que acompanharem as cartas missivas, exige que o registo se faça por extenço e não por extracto: por quatro votos, sendo vencido o do Sr. presidente, que segundo a lettra do referido artigo não he licito aos commerciantes terem o seu copiador em mais de um tomo: por tres votos contra os dos senhores secretario José Jeronymo Monteiro, João Ignacio de Medeiro Rego, que suposto não seja licito aos commerciantes terem o seu copiador em mais de um tomo conforme a intelligencia da maioria dos membros deste tribunal, todavia he muito conveniente para maior facilidade e regularidade da escripturação do dito copiador que lhes seja facultado terem o mesmo copiador em dous tomos servindo o primeiro para o registo das cartas missivas e instrucções, e o segundo para o registo das contas e facturas: tornando-se necessario para este fim que o governo pelo ministerio da justiça declare nesse sentido o referido artigo 12 do codigo commercial, devendo ambos os tomos serem revestidos das formalidades determinadas no artigo 13 do mesmo codigo, e escripturados pela forma prescripta no artigo 14, e que de conformidade com o que fica exposto se respondesse ao tribunal consultante, remettendo-se-lhe extractos da acta da presente sessão e da anterior; declarando o Sr. deputado Medeiros Rego que votava de conformidade com a sua conclusão.

O Sr. deputado secretario disse, que não achava conveniente pedir-se ao governo que fosse declarado o artigo naquelle sentido, visto ter de apresentar uma outra ideia que lhe parecia satisfazer melhor os desejos de todos quantos reconheciam a necessidade de uma medida que tornasse mais praticavel a execução do mesmo artigo em questão, e apresentou a seguinte proposta: — Que ouvidos os tribunaes de commercio da capital do imperio e provincia da Bahia, se represente ao governo de S. Magestade pelo ministerio da justiça, a necessidade de ser o artigo 12 reformado no ultimo periodo, eliminando-se as palavras —as contas e facturas — ficando tudo mais como está no mesmo artigo, sendo a sua ultima parte reformada assim. — No copiador o commerciante he obrigado a lançar o registo de todas as cartas missivas que espedir com as instrucções que as acompanharem — e depois de haverem fallado alguns senhores deputados commerciantes apoiando a proposta, obteve o secretario a palavra e disse, que sendo reconhecidamente quasi que impraticavel a disposição do ultimo periodo do artigo 12, relativo a forma de registar no copiador as contas facturas e instrucções que acompanharem as cartas missivas e exigindo-se que este tribunal interponha a sua opinião a respeito da medida proposta pelo meretissimo tribunal da capital do imperio sobre o que se acabava de tomar uma deliberação que lembrava a ideia consignada na sua proposta como meio unico de se obter um remedio com a dupla vantagem, não só de tornar praticavel o registo das cartas missivas e instrucções que as acompanharem, como a de firmar a autoridade do diario, como o mais proprio a recorrer em questão de contas; pois que a proposta de devidir o copiador em dous tomos contra a qual elle se pronunciou na sessão passada, comquanto tornasse mais praticavel a disposição da ultima parte do artigo em questão, não era, todavia, medida que satisfizesse aos interesses do commercio, ficando ainda assim subsistindo os embaraços que no fôro se

podiam suscitar com a existencia desse segundo tomo do copiador revestido das mesmas formalidades do diario, para ter a legalidade de prova em juizo, o que elle secretario julgava occioso, visto como o codigo obriga o negociante a lançar no diario com individuação e clareza todas as suas operações commerciaes: que era esse o livro mais proprio a recorrer para verificar o verdadeiro estado de qualquer conta, quando por ventura se offereça alguma contestação; mas conservando-se esse outro livro intitulado segundo tomo de copiador para registo de contas com a mesma legalidade de prova que tem o diario deria lugar ao juiz achar-se frequentemente embaraçado na escolha de qual dessas provas seria a mais valiosa, pois que pelo artigo 12 lhe parecia que ambos os livros estavam postos em igual par-lello, ao passo que com a eliminação de duas palavras sómente do artigo ficaria tudo sanado; e que a intelligencia dada ao artigo 12 pelo Sr. desembargador fiscal, ainda mais o convencia da absoluta necessidade da reforma do artigo em questão no sentido da proposta que acabava de escrever, visto ser a explicação de S. S. em sentido diametralmente opposto a todas as outras opiniões que alli tinham apparecido sobre a verdadeira interpretação da disposição desse artigo na parte do registo de contas e facturas no copiador.

Em seguida o Sr. desembargador fiscal emittindo o seu parecer disse: quanto a proposta do Sr. deputado secretario, que era de parecer que se pedisse ao governo a providencia indicada, pois julgava só necessario o livro copiador das cartas missivas, porque pelo diario e livros auxiliares se podia verificar a veracidade das contas, e quando se queira fazer alguma falsidade nem sempre se poderá provar pelos livros dos commerciantes e sim por outros meios de prova. O Sr. presidente pondo a proposta a votação foi a mesma, approvada por quatro votos, votando contra a mesma o Sr. presidente, porque a respeito da conveniencia senão indispensabilidade do registo das contas e facturas, partilha as mesmas ideias expendidas pelo Exm. Sr. presidente do tribunal do commercio da corte na sessão de 3 do proximo passado mez e constante do extracto da respectiva acta, remettida a este tribunal.

O Sr. presidente encerrou a sessão as duas horas da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 7 DE ABRIL DE 1851.

A assembléa approvou hoje em primeira discussão o projecto, que altera o regulamento do cemiterio; o de orçamento municipal; o de n. 18; o de n. 20, igualmente approvou em primeira discussão um projecto da commissão de negocios ecclesiasticos com uma emenda do Sr. Aguiar, e em terceira o que transfere a séde da comarca de Flores para a povoação da Baixa Verde. Continuou a discussão do orçamento provincial que ficou no artigo 7.º inclusive.

Para a seguinte foi dada como ordem do dia a continuação da de hoje, segunda discussão dos projectos ns. 11 e 12, primeira do projecto n. 19, discussão da emenda ao projecto n. 5.

Verificou-se no dia 4 do corrente o fallecimento do Exm. presidente da provincia da Parahyba o Dr. Agostinho da Silva Neves, cujos ultimos paroxismos annunciámos em o nosso numero passado. S. Exc. servio por tres vezes o lugar de presidente naquella provincia, e uma na das Alagoas, tendo tambem sido eleito deputado a assembléa geral. Pernambucano distincto por sua intelligencia e probidade não vulgares, e possuindo uma instrucção solida, que nas mesmas conversações patenteava, o Exm. Sr. Silva Neves teve a satisfação de, em sua curta vida, ver appreciados devidamente os seus merecimentos, confiando-se-lhe em diversas quadras os destinos de duas provincias, que administrou, como de suas qualidades se podia esperar.

Tom u conta da administração da provincia o vice presidente Frederico de Almeida e Albuquerque, a quem o fallecido havia mandado chamar á seu engenho, logo que se sentio em perigo de vida.

Correspondencia.

AO PUBLICO.

Ha pouco menos de um anno occupavamos a attenção do respeitavel publico, e chamavamos a dos senhores deputados provinciaes para a obra da matriz de S. José; e hoje tornamos ao mesmo assumpto, voltamos á supplicar aos mesmos senhores representantes da provincia, que dando ouvidos aos impulsos de seus tão religiosos sentimentos, se dignem consignar uma quantia que possa concorrer para o acabamento do templo magestoso, que embelesando esta capital, dará seguro testemunho da piedade do nosso seculo.

A matriz de S. José, cujo principio devemos ao zelo do nosso mui digno prelado diocesano, se acha em um estado de adiantamento, que o não continua-la importará um grande prejuizo, visto como terá em tal caso de deteriorar-se o que está feito e que importa já em mais de 30:000,000 réis.

O documento que abaixo transcrevemos mostra que são precisos ainda 22:087,000 réis para o acabamento d'aquella obra, e tendo a maior parte della sido feita á custa das esmolas dos fieis, pois que os cofres publicos apenas tem concorrido com 9 00,000 réis, não será possivel por sem duvida recorrer ainda a aquelles; e só a respeitavel assembléa provincial póde (e esperamos que assim aconteça) providenciar para que não faltem os meios para essa conclusão.

Nem pareça improductiva a despeza que para isso se houver de fazer, pois que se por um lado os edificios notaveis e importantes servem de dar ideia do grão de civilisação e adiantamento de um povo, por outro lado quando esses edificios são da natureza do de que tratamos, servindo a sua edificação de afervorar o culto externo, a sociedade ganha nisso pelo que respeita a moralidade de seus membros; e por isso longe de ser antieconomica qualquer despeza que houver de ser autorisada para conseguir-se a conclusão da mencionada igreja, ella he pelo contrario aconselhada pelo bom senso.

He, porém, preciso que a quota marcada esteja em proporção com o orçamento abaixo transcripto; de outra fórma distrahindo-se a somma que fosse marcada de outro qualquer ramo de despeza publica, em nada se protegerá a igreja matriz, pois bem conhecem os illustres representantes da provincia, que não será possivel com uma quantia muito limitada fazer cousa alguma.

Finalmente mais alto, e melhor que nós, fallou nesta materia o Illm. e Exm. Sr. Souza Ramos, que tanto á peito ha tomado os milhoramentos da provincia, que por fortuna se acha confiada á sua sabia e illustrada administração, e por tanto não será a assembléa provincial de Pernambuco surda ás nossas supplicas. Ella que tanto patriotismo ha sempre ostentado, ella que tão religiosa se ha mostrado, ella, n'uma palavra, que conhece que muitas vezes a economia está em gastar.

Publicamos o orçamento resumido do resto da obra á fazer, e o trexo do discurso do Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia, á que ha pouco nos referimos, e para essas peças chamamos a attenção dos leitores.

O conego vigario, *Lourenço Corrêa de Sá.*

Copia da resposta que deo o engenheiro André Willamd ao vigario da freguezia de S. José do Recife, sobre a obra da respectiva nova Matriz.

Illm. e Rm. Sr.—Annexo achará V. S. um succinto relatorio da obra da nova matriz da respectiva freguezia de V. S., em o qual vai tambem orçada a despeza até a cobertura; espero da bondade de V. S. que empenhará todos os seus esforços e alto valimento, como no mesmo relatorio tenho a honra de indicar-lhe, afim de não vir-se a perder o que com tanto dispendio se tem adiantado na referida obra.

Deos guarde a V. S. como he mister. Pernambuco, 31 de janeiro de 1851 — Illm. e Rm. Sr. Lourenço Corrêa de Sá, vigario da freguezia de S. José. —*André Willmd.*

Segue o relatorio e orçamento em folha separada.

Relatorio do estado actual em que se acha a obra da nova matriz da freguezia de S. José, e quanto se faz preciso em sua construcção até a coberta.

O edificio acha-se todo em respaldo até o primeiro travejamento, tendo já collocado algumas traves, e he da mais urgente necessidade proseguir em sua continuação, afim de que seja posta a coberta, para vedar o deterioramento das paredes e madeiras se por ventura continuar a permanecer exposta ao ludibrio do tempo. As despezas orçadas para adiantamento do mesmo edificio, inclusive a coberta, abaixo vam declaradas, montando em réis 22:087 000

Descriptos da maneira seguinte:

630 Braças cubicas de parede de tijolo de alvenaria, cada braça 20,000	12:600,000
Todo o madeiramento	2:700,000
16 Milheiros de telhas	1:800,000
Ferragens	1:137,000
Chumbos para canos da coberta	400,000
Jornaes de operarios e serventes	3:450 000
Somma total	22:087,000

Tenho de observar a V. S. que o presente orçamento foi todo fundado nas regras da economia, sem que por isso deixasse de attender a boa construcção da obra.

Cumpre-me lembrar a V. S. que deve levar o expendido ao Exm. Sr. presidente da provincia, para elle dignar-se tambem levar ao conhecimento da illustre assembléa provincial na proxima legislatura, afim de que esta marque quota para tão necessaria despeza sob penna de perder-se o que já se acha construido com tanto dispendio.

Deixo o mais á consideração e saber de V. S, a quem nesta occasião reitero os meus protestos de respeito e estima.

Pernambuco, 31 de janeiro de 1851.—*André Willmd.*

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 7 . . . . 20:268,149

Descarregam hoje 8 de abril.

Brigue -- *Loper* -- farinha e bolachinhas.
Brigue -- *Tebedabo* -- o resto.
Brigue -- *Engemir* -- idem.
Brigue -- *James* -- carvão.
Brigue -- *Jessecthms* -- mercadorias.
Brigue -- *Poultney* -- bacalhão.
Brigue -- *Irland* -- mercadorias.
Hiate -- *Cururipe* -- generos do paiz.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 7	3:255,708
Diversas provincias	56,114
	3:311,822

EXPORTAÇAO.

Despacho maritimo no dia 5

Marselha, brigue francez *Beaujeu*, de 200 toneladas: conduz o seguinte: 2,200 saccos com 11,000 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 5 729,180

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 7

Hull -- 60 dias, barca russiana *Gustaf*, de 364 toneladas, capitão W. B. Iorkroth, equipagem 14, carga carvão; a Deane Youle & Companhia.

Maranhão pelo Assú -- 35 dias e do ultimo porto 15, hiate nacional *Novo Olinda*, de 86 1/4 toneladas, mestre José Rodrigues Freire, equipagem 9, carga sal e arroz: a Francisco Joaquim Pedro da Costa Passageiro, o Brasileiro Thomaz Joaquim Coelho.

Camaragibe -- 3 dias, hiate nacional *Caprichoso*, de 35 toneladas, mestre Hipolito José da Silva, equipagem 6, carga assucar; a Lino José de Castro Araujo. Passageiros, os Brasileiros José de Barros Pimentel com 3 escravos, Candido da Costa Dourado, Rozalino José Sereno, José Nolasco Pimentel e Antonio Caetano Martins Vieira.

Boston -- 38 dias, brigue americano *Henry Matheus*, de 249 toneladas, capitão I. N Harreman, equipagem 8, carga resina, junco e mais generos; a Henry Forster & Companhia. Passageira, a americana D. M. L. Dares com sua familia.

EDITAES.

-- Por ordem do Sr. desembargado chefe de policia da Provincia faz-se publico para conhecimento dos interessados o officio seguinte que lhe dirigio o chefe de policia da provincia das Alagôas:

« Illm. Sr. -- Acha-se recolhido a cadeia desta cidade um crioulo que representa ter vinte annos de idade, e que diz chamar-se Manoel Ferreira, interrogado sobre sua naturalidade e feliação declarou que erra forro; porém vendo eu que elle tinha nas costas signaes de haver sido açoutado, interrogando mais rigorosamente confessou, que viera de Papacassa onde morava seu Sr. Antonio Corrêa Lima, que o comprára a Lourenço Bizerra Cavalcanti, e para que o exposto possa chegar ao conhecimento dos interessados faço disso communicação a V. Sª.

« Deos guarde a V. S. Secretaria de policia de Maceió 21 de março de 1851.—Illm. Sr. Dr. Jeronimo Martiniano Figueira de Mello. Chefe de policia da provincia de Gernambuco. Francisco Joaquim Gomes Ribeiro chefe de policia. Secretaria da policia de Pernambuco, 7 de abril de 1851.

Antonio José de Freitas,
Primeiro amanuense

— O Illm. Sr. official-maior, servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 2 do corrente manda fazer publico, que nos dias 29 e 30 do corrente, e primeiro de maio proximo vindouro irá a praça perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria para ser arrematado a quem por menos fizer a obra do 23.º lanço da estrada da Victoria, avaliada em 11:500,000 rs., e sôb as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal nos dias acima mencionados pelo meio-dia competentemente habilitadas na fórma do artigo 24 do regulamento de 7 de maio de 1850.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 4 de abril de 1851.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

« *Clausulas especiaes da arrematação.*

« 1.ª Os trabalhos e obras deste lanço de estrada, serão feitos pela forma, sôb as condições e do modo indicado no orçamento e planta, e mais riscos approvados pela directoria em conselho, e apresentados ao Exm Sr presidente da provincia, pelo preço de 11:500,000 rs.

« 2. As obras pripcipirrão no prazo de um mez e serão acabadas no de dez mezes, ambos contados da entrega do termo da arrematação.

« 3. Em todos os pontos onde a estrada nova coincide ou encontra-se com o caminho actual, deverá ser dirigido o serviço de tal modo que haja sempre um transito facil, ou na estrada nova, ou no caminho.

« 4.ª O pagamento do importe da arrematação será feito em quatro prestações regulares como marca o artigo 38 do capitulo 3 do regulamento de 7 de maio de 1850.

« 5.ª Para tudo mais que não está determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o precitado regulamento.

« Directoria das obras publicas, 20 de março de 1851. Approvadas pela directoria em conselho, no dia 20 de março de 1851. — O director, *José Mamede Alves Ferreira.* — *Floriano Deziré Portier-*

« Approvo. Palacio do governo de Pernambuco, 1 de abril de 1851. —*Souza Ramos.*

« Conforme. O official maior, *Joaquim Pires Machado Portella.*

« Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação* »

-- Pela inspectoria da alfandega, se faz publico, que no dia 10 do corrente, depois do meio dia, se ha de arrematar a porta da mesma repartição, o seguinte, apprehendido pelo ajudante do guarda-mor, Luis Gomes Ferreira, a bordo do brigue francez *Ernesto*, por não se achar manifestado; 6 carteiras de algibeira, a 480 rs. total 2.880 rs.; 6 ditas maiores, a 800 rs. total 4.800 rs.; 48 jogos de vispora, a 640 rs. total 30.720 rs.; 11 ditos de domenó, a 560 rs. total 6.160 rs.; 7 chapéos de massa, 4,000 rs. total 28,000 rs.; 4 ditos de seda para sol, a 4,000 total 16 000 rs.: outro sim, 52 calças de riscado de alhodão a 600 rs total 31,000 rs. apprehendidas pelo mesmo ajudante do guarda-mór a bordo do brigue austriaco *Perast* por não se acharem manifestadas; sendo arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco, 7 de abril de 1851.—O inspector interino, *Bento José Fernandes Barros.*

-- Pela inspectorie da alfandega, se faz publico, que no dia 10 do corrente, depois do meio dia se hão de arrematar a porta da mesma repartição, 12 camisas de meia de algodão no valor de 12,000 rs.; apprehendidas pelo ajudante do guarda-mor a bordo do brigue americano *Donglas*, por não se acharem manifestados; sendo a arrematação livre de direito ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco, 7 de abril de 1851.--O inspector interino, *Bento José Fernandes Barros.*

Declarações.

-- Pela subdelegacia de S. José do Recife foi apprehendida uma cabra de nome Theodora, escrava que declarou ser de D. Genoveva, da cidade de Maceió: seu legitimo senhor compareça neste juizo, que, provando a posse e dominio, lhe será entregue.

Hoje, 8 de abril, na porta do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos se hão de arrematar o seguinte: uma morada de casa terrea na rua dos Guararapes n. 53 avaliada por venda em 800,000 rs. penhorada por execução da fazenda provincial contra João Athanazio Dias; uma dita de sobrado de dois andares na rua do Padre Floriano n. 71 avaliada pela renda em 150,000 rs. penhorado por execução da mesma fazenda contra Carlota Joaquina Muniz Tavares; uma dita de um andar na rua de Hortas n. 28 avaliada por renda em 150,000 rs. penhorada por execução da mesma fazenda contra José Rodrigues dos Passos; uma dita terrea na travessa da rua Bella n. 10 avaliada por renda em 96.000 rs. penhorada por execução da mesma fazenda contra Joanna Maria do Rozario; uma dita dita na rua de S. Miguel do bairro dos Affogados n. 8 avaliada pela renda em 36,000 penhorada por execução da mesma fazenda contra os herdeiros de Antonio Xavier da Silva; uma dita dita na mesma rua acima e no mesmo bairro n. 10 avaliada pela renda em 36,000 rs. penhorada por execução da mesma fazenda contra o mesmo acima; um sitio de terras proprias no lugar de S. Amaro com bastantes arvoredos de fructos, cacimba, viveiro de peixe casa de vivenda terrea, de pedra e cal cusinha fóra e um telheiro que serve de estribaria avaliado por venda em 5:000,000 rs penhorado por execução da mesma fazenda contra Elias Coelho Cintra; uma escrava crioula de nome Joanna que representa 58 annos de idade avaliada em 100,000 rs. penhorada por execução da mesma fazenda cont a João Joaquim de Figueredo e José Maria de Amorim Lima; uma dita de nome Juliana tambem crioula com 27 annos de idade avaliada por venda em 300,000 rs. penhorada por execução da mesma fazenda contra o mesmo acima.

Francisc. da Costa Arruda e Mello,
Solicitador provincial.

Theatro de Santa-Isabel.

53.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

TERÇA FEIRA, 8 DE ABRIL DE 1851.

Estréa do Sr José De-Vecchi, primeiro dançarino de partes do theatro de S. Pedro de Alcantara do Rio de Janeiro.

Espetaculo variado de canto, dramatico e dança.

Depois de uma das melhores ouverturas, e por se achar já restabelecido o Sr. Felippo Tati, a companhia lyrica executará o primeiro acto da opera do immortal Bellini:

NORMA

com todo o seu brilhante aparato.

Logo que termine, a senhora Baderna e o Sr. José De-Vecchi, dançarão o novo e lindo passo a dous:

A Rosa.

Composto pelo mesmo senhor, e extemamente applaudido no Rio de Janeiro. Por falta de tempo não promtificou o Sr. José De-Vecchi uma das suas scenas mimicas, em que podesse dar ao publico uma prova do seu subido talento e gosto, o que fará na proxima representação.

Depois a senhora Candiani executará a bella cavatina da opera- *Barbeiro de Sevilha*--seguindo-se o dueto da mesma opera pela mesma senhora e o Sr. Capurri.

Terminará o espetaculo com o novo drama em 1 acto; representado pela companhia nacional.

Santo Antonio.

Com todo o seu machinismo.

Personagens.

Antonio—Silvestre.
Eugenio—Costa.
Martim de bulhões—Coimbra.
Daniel, criado de Eugenio—Santa Rosa.
Benedicto, alcaide—Raymundo.
D. Francisco—Cabral.
Thereza—D. Joanna.
Cecilia—D. Rita.

Guadas, povo religiosos, etc., etc.

A scena passa-se em Lisboa.

Começará ás 8 horas.

O resto dos bilhetes acham-se a venda no escriptorio do theatro.

RECITA EXTRAORDINARIA EM BENEFICIO DO PRIMEIRO TENOR FELIPPO TATI.

Quinta-feira, 10 de abril de 1851.

Espetaculo variado de canto, dramatico e dança, devidido em tres partes, da maneira seguinte:

Primeira parte.

N. 1. A orchestra executará uma das melhores ouverturas de seu repertorio;

N 2. Grande scena--*recitatico e dueto*--da opera do maestro bellini

O Pirata,

Opera immensas vezes representada no theatro de S. Pedro no Rio, sempre com extraordinarios applausos e numeroso concurso; he esta a peça em que a voz melodiosa e tocante da senhora Candiani toma a expressão terna do melancolico e apaixonado rouxinol italiano, e unindo-se a rigorósa e perfeita execução do tenor Tati, leva á alma do auditorio a mais viva e penetrante sensação.

N. 3. Grande scena e aria da opera de Bellini

Beatrice de Tenda

desempenhada pelo baix-barytono, o Sr. Capurri.

N. 4. Scena e excellente romance da opera

Il bravo de Venezia.

He a narração mais patetica da vida do bravo, revestida de uma musica sublime e apropriada a severidade do objecto, posto da profunda sciencia musical do celebre Mercadante; será executada pelo beneficiado e seu filho Frederico Tati, que toma uma pequena parte na scena. O alegro dessa peça he de composição do cavalleiro maestro Geanuini, que o escreveu expressamente para o beneficiado.

A primeira dama absoluta a senhora Marieta Landa em obsequio ao beneficiado cantará uma excellente aria de sua escolha.

N. 5. Um passo a dous pelas senhoras Baderna e Moreaux.

Delle Ciarpe.

N. 6. Dará fim á primeira parte o bello e muito applaudido dueto da opera de Bellini

I. PURITANI

desempenhado pelos Srs. Capurri e Frederico Tati.

Segunda parte.

Dramatica.

A companhia, em obsequio ao beneficiado representará a graciosa e sempre apreciada farça

O Diletanti

na qual tomará parte o distincto artista, o Sr. Germano.

Terceira parte.

N. 1. Grande scena e rondó final da opera

O PIRATA

pela senhora A. Gandiani.

N. 2. Brilhante cavatina da opera buffa do maestro Donizetti

Olivo e Pasquale

pelo beneficiado.

N. 3. Passo á dous pela senhora Baderna, a caxuxa.

N. 4. Terminará o espetaculo com o terceiro acto da opera do maestro Donizetti

Lucia de Lamermour

em o qual tomarão parte, além do Sr. Frederico Tati, por obsequio os Srs. Silvestre, Raymundo, Maximiano Costa e Santa Rosa, sendo o principal papel desempenhado pelo beneficiado.

O beneficiado confiado na distincta e lisongeira predilecção com que o generoso e illustrado publico desta capital o honra sempre que a elle se apresenta, espera que nessa noite o confirme cada vez mais nessa tão gloriosa ideia.

Os bilhetes acham-se á venda no Atterro da Boa Vista n. 6, em casa do beneficiado. das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde, e desta hora em diante no escriptorio do theatro.

Avisos maritimos.

Maranhão e Pará.

Espera-se neste porto, por estes dias, do da Bahia, o brigue-escuna nacional *Arcellina*, que traz a seu bordo a maior parte da carga para aquelles portos; tenciona-se que demore mui poucos dias para acabar de carregar: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se a José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23, segundo andar.

-- Para Lisbôa sahe com brevidade o bergantim portuguez *San Domingos*, capitão Manoel Gonçalves Vianna: para carga ou passageiros trata-se com o referido capitão, ou com o consignatario Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, na rua da Cruz n. 49.

-- Para Lisbôa sahe por todo o mez de abril o brigue portuguez *Conceição de Maria*: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos consignatarios, Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou ao capitão na praça.

-- Para o Pará com escala pelo Ceará pretende seguir viagem com muita brevidade a escuna nacional *Maria Firmina*, capitão e pratico João Bernardo da Roza: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, póde entender-se com o mesmo capitão, ou com o consignatario da mesma, Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

Para a cidade do Porto.

A muito veleira barca portugueza *Bracharense* sahe impreterivelmente no dia 16 do corrente, ainda póde receber alguma carga, e tem excellentes commodos para passageiros: quem quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com o capitão Rodrigo Joaquim Correia, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34. Os Srs. carregadores tenham a bondade de mandar os conhecimentos, assim como as pessoas que tiverem contas com a dita barca de as apresentar nestes 8 dias.

-- Para o Rio de Janeiro sahe breve a galeota *SS. Trindade*: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao seu consignatario, Francisco Alves da Cunha, rua do Vigario n. 11, primeiro andar.

-- Vende-se, por preço muito commodo, a barca nacional *America*, de lote de 13 mil arrobas, forrada e pregada de cobre, de excellente construção, toda de madeira de carvalho, prompta de um tudo para fazer viagem, por ter botado as enxarcias novas, he propria para o Rio Grande do Sul, por demandar muito pouca agoa: quem a preder comprar, póde examina-la no fundeatouro, confronte o trapiche da Alfandega, e para ajustar, trata-se com os signatarios, Novaes & Companhia, na rua do Trapiche numero 34.

Leilões.

-- F. H. Luttkens fará leilão (transferido do dia 3 por causa do vapor), por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de ferragens e miudezas, consistindo em pregos de muitas qualidades e tamanhos, facas e garfos finos e ordinarios para mesa e sobremesa, facas de charquear, ditas de sapateiro e cabo leve, etc., limas d'Alemanha bem sortidas, enxadas, navalhas para barba finas e entrefinas, panellas, chaleiras, chumbo de munição, bacias e arame de latão, serrotes, verrumas, pennas d'aço, colxetes, bandejas pintadas, botões de madreperola e muitos outros artigos proprios do mercado: terça-feira, 8 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua do Trapiche Novo.

-- C. J. Astley & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de uma boa porção de couros de lustro, e de muitas outras fazendas proprias para lojas de miudezas: quarta-feira, 9 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua do Trapiche.

-- O corretor Oliveira fará leilão de um variado sortimento de mobilia, consistindo em um excellente piano, cadeiras de differentes qualidades e gostos, bancas de jogo, ditas de meio de sala, commodas, toucadores, lavatorios de jacarandá com espelho, camas de casal e para meninas, berços, marquezas, guarda-louça, 2 cadeirinhas, sellins para montaria de homem e de senhora, candieiros de globo, vasos e figuras de porcellana para cima de mesa, apparelhos de porcellana para chá, relogios para cima de mesa e de parede, um rico faqueiro moderno, que custou mil francos, differentes obras de prata e de ouro, e outros muitos objectos assas necessarios: sexta-feira, 11 do corrente, ás 10 horas, no primeiro andar da casa de sua residencia, na rua da Cadeia do Recife.

Avisos diversos.

-- Precisa-se alugar um preto sadio para o serviço tão sómente de sorvete, pagandose 15,000 rs. e dando-se o sustento: na confeitaria da rua do Rozario estreita n. 43.

-- Precisa-se de uma ama nacional ou estrangeira: na rua do Cabugá n. 16, segundo andar.

-- Precisa-se alugar uma preta, que saiba engommar, cozinhar, seja fiel, deligente e accommodada, responsabilisando-se o seu senhor: quem a tiver annuncie, ou dirija-se á rua do Rozario estreita, loja n. 12.

-- Convida-se a uma mulher capaz que queira servir de companhia a uma casa de pouca familia, dando-se-lhe o sustento e alguma paga por seus serviços: quem quizer annuncie, ou dirija-se a rua do Rozario estreita n. 12, que achara com quem tratar.

-- José Ferreira Lessa faz uma viagem proximamente a Europa.

-- Offerece-se uma Portugueza para ama de casa de homem solteiro, ou viuvo estrangeiro ou nacional, a qual entende de todo o serviço: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á Trempe, casa terrea, ao pé do sobrado de um andar.

-- Precisa-se de um caixeiro para uma venda, de 12 a 14 annos de idade: na rua de S. Gonçalo n. 25.

-- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua dos Quarteis, sobrado n. 8.

-- Quem precisar de uma ama secca para todo o serviço de casa de homem solteiro, dirija-se a rua do Rozario larga, na Boa Vista n. 40.

-- O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que se despedio da casa do Sr. Lourenço Ferreira Alves, onde exercia as funcções de criado, e se acha hoje com uma nova cocheira na rua da Guia n. 14, onde se acha prompto para alugar gordos cavallos de estribaria, assim como cuidar dos mesmos dando-lhes o melhor trato e delicadeza possivel: tudo pelo menor preço possivel. -- *Joaquim Pas Pereira da Silva.*

-- O Sr. Antonio Duarte de Oliveira Rego tem uma carta na rua da Guia n. 9, que foi tirada por engano por pessoa de igual nome.

-- Alugam-se e vendem-se bixas hamburguezas das melhores que ha no mercado, tanto em porção como a retalho: na venda de Domingos da Silva Campos, rua das Cruzes n. 40.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de homem solteiro: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se á rua atras da matriz da Boa Vista n. 12.

-- Quinta-feira, 10 do corrente, ás 4 horas da tarde, á porta do Sr. Dr. juiz de orphãos, se ha de arrematar, por ser a ultima praça, um sobrado de tres andares, sito na rua da Cadeia do Recife, pertencente aos herdeiros do casal do Exm. senador Manoel de Carvalho Paes de Andrade, cujo sobrado vai a praça a requerimento do inventariante e tutor dos herdeiros menores Dr. Luiz de Carvalho Paes de Andrade, para pagamento das dividas legalisadas e reconhecidas no respectivo inventario.

-- Precisa-se de um forneiro, que saiba desempenhar sua obrigação: nas Cinco Pontas n. 38.

-- Desappareceu um cavallo ruço com uma rotura da parte direita, no dia 5 do corrente: a pessoa que o achou, póde dirigir-se a rua Direita, venda n. 93, que se lhe pagará as despezas feitas.

-- O arrematante das aferições deste municipio do Recife faz certo, que desde o 1.º do corrente abril entrou o tempo da revisão.

-- Os Srs. padre Antonio José Gomes de Brito, José Antonio Correia Gomes, João Francisco Ferreira de Magalhães, Antonio Francisco Dias, João Antonio Martins Braga, André Alves de Fonseca Junior, Manoel Francisco das Chagas, João Pereira do Lago Braga, Thomé Francisco da Costa e Antonio Barboza Cordeiro de Gusmão, queiram dirigir-se a rua do Crespo n. 10, a fim de tratar-se de negocio que não ignoram.

-- Um moço portuguez, que tem bastante pratica de venda, se offerece para tomar conta por balanço de qualquer estabelecimento deste genero, ou mesmo para cobrança, para o que se acha habilitado e dá fiador a sua conducta: no Aterro da Boa Vista, venda n. 44.

-- Precisa-se de uma ama para fazer as compras e o serviço interno de uma casa de familia: na rua Bella n. 23.

— Aluga-se uma casa terrea, ou sobrado no primeiro andar, com preferencia no bairro da Boa Vista, e nas ruas principaes; quem tiver dirija-se á rua do Queimado, loja de chapéos n. 55, que achará com quem contratar.

— Aluga-se um escravo muito amestrado e geitoso cortador de carne do açougue; quem o pretender, para o dito fim, derija-se á rua das Cruzes, lado esquerdo, segundo andar do sobrado n. 18.

— Roga-se ao Sr. Dr. Honorio Fiel de Sigmaringa Vas Curado, que mande satisfazer a sua letra, que se acha vencida ha mais de anno e meio, da quantia de 110,280; certo de que emquanto não o fizer terá de ser lembrado.

-- Na noite de 6 para 7 do corrente, desappareceu da rua das Larangeiras, um quartão castanho, grande, em boas carnes, o dito quartão levou um freio, estando com a bride velha e o cavallo ferido de cangalha: roga-se a quem o tiver apprehendido, ou delle tiver noticia de dirigir-se a rua do Cabugá, loja de ourives, n. 7, que se dará o ferro e os signaes, se recompensará.

-- No dia 6 do corrente as 8 para as 9 horas da noite, achou-se um cavallo em osso que andava pela rua: quem for seu dono dirija-se ao Atterro da Boa-Vista, fabrica de licores, n. 17; que dando os signaes certos e pagando as despezas lhe será entregue.

-- Tendo o abaixo assignado sido roubado na noite de 2 do corrente abril, quando estava no theatro publico, onde foi noticia do esse facto, verificando-se por vistoria competente e inspecção occular da policia, haver-se aberto a porta exterior, arrombado duas gavetas da commoda, arrancando-se as fechaduras, assim como a de um bahú, reconheceu depois que foram subtrahidos o dinheiro e objectos mencionados na relação infra, e offerece a metade do que realisar o poder obter, a quem descobrir ou fornecer indicios certos, pelos quaes se descubra o roubo e seu autor; e roga-se as autoridades a sua valiosa cooperação e auxilio para a desejada descoberta do roubo, e por ella a de seu autor. Aproveita o abaixo assignado a opportunidade para prevenir aos Srs. cautelistas do Rio de Janeiro que não paguem os bilhetes premiados, declarados na relação abaixo transcripta, pois que pertencem ao abaixo assignado e lhes foram roubados Declara mais o mesmo abaixo assignado, que os objectos de ouro já estavam empenhados em seu poder ha muitos annos, a excepção de um relogio de ouro, que já não chegava para pagar o principal e juros, por isso julga que ninguem será prejudicado senão o mesmo abaixo assignado. Recife, 7 de abril de 1851.

José da Rocha Paranhos.

Relação do roubo feito a José da Rocha Paranhos na noite de 2 do corrente.

Dinheiro em sedulas cinco contos quinhentos e tantos mil rs., sendo as notas de 200,000 100,000 e dahi até 1,000 rs.; dinheiro em prata cincoenta e tantos patacões brasileiros e columnarios; objectos de ouro, dous relogios, suissos, ambos com cadeias tambem de ouro, 1 dito ordinario de caixa dourada, 3 pares de brincos pequenos de ouro, 1 transelim com o peso de 4 e meia oitavas, 1 par de brincos filagrana pequenos, 1 alfinete de peito, 1 annelão com esmalte, 1 luneta de ouro com o peso de 1 e meia oitava, tendo o pé semelhante a um caixo de uvas, 1 cordão de ouro de lei com 270 anneis grandes e o competente passador pesando tudo 36 e meia oitavas, 1 volta de coraes azues grandes, encastoados em ouro de lei, com 10 coraes azues e 11 globos de ouro imitando a filagrana, 1 par de procopias de diamantes, 1 rosario pequeno de ouro; objectos de prata, meia duzia de colheres de sôpa e 10 de chá.

Bilhetes premiados e pagos por José da Rocha Paranhos.

13.ª loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara.

Pagos a 10,000 rs. os meios bilhetes ns 4565, 2923, 4653, 5543 e 4561; a 5,000 rs os quartos ns. 5775, 2133, 4980, 1657, 1786 e 1011; a 2,500 os oitavos ns. 235, 4622, 5694, 1891, 134, 3655 e 5543; a 10,000 rs. o vigesimo n. 3147; a 5,000 rs. o vigesimo n. 5577; a 2,000 rs. o vigesimo n. 4470; a 1,000 rs. os vigesimos ns. 4966, 5601, 5472 4951, 5628, 4714, 5486, 4964, 4497, 5605, 4965, 3146, 3148, 2401, 2827, 1794, 947 e 950.

6.ª loteria a beneficio da cultura das amoreiras.

Pagos a 10,000 rs. os meios bilhetes ns 5943 e 2085; a 1,000 rs. o vigesimo n. 3736

8.ª loteria a beneficio do thesouro publico.

Pago com 50,000 rs. o quarto n 4532, e com 2,500 rs. os oitavos ns. 3874 e 4435.

Além destes outros muitos, cujos numeros se ignoram por ainda se não terem feito os competentes lançamentos; mas, tanto os bilhetes acima declarados, como aquelles de cujos numeros se não sabe, tem lançadas no verso, depois da quantia paga, alguma das seguintes firmas -- Paranhos -- Marcolino -- José Firmino -- Vieira.

-- O abaixo assignado, na qualidade de testamenteiro e inventariante do casal de seu finado sogro, José Pereira Teixeira, faz sciente as pessoas que devem ao dito casal, tanto a firma de José Pereira Teixeira, como de Teixeira & Andrade, que tem feito transacção com ditas dividas com o Sr. José Joaquim Lopes Pereira Guimarães, ao qual cedeu toda a posse de ditas dividas, que as poderá cobrar amigavel ou judicialmente, como melhor lhe approuver; por isso só com dito Sr. he que aquelles devedores se devem enteder, e não com o abaixo assignado.

Joaquim Antonio dos Santos Andrade.

-- Em virtude do annuncio acima, participa-se aos devedores do mesmo casal, tanto da firma de José Pereira Teixeira, como de Teixeira & Andrade, hajam de pagar amigavelmente; do contrario serão chamados a juizo sem contemplação.

José Joaquim Lopes Pereira Guimurães.

-- O procurador da camara municipal da cidade de Olinda, abaixo assignado, e autorisado pela mesma, torna a chamar as pessoas que compraram as posses dos terrenos pertencentes ao patrimonio da dita camara, a outros foreiros, que venham reconhecer-se de novo na mesma camara, e pagar os fóros vencidos e seus laudemios que devem; pois do contrario a mesma camara usará de seus direitos, segundo a lei marca-lhes. O mesmo procurador avisa ao respeitavel publico, que ninguem realise compras de terrenos nos lugares seguintes, sem primeiro se entenderem com o abaixo assignado, a saber: na cidade de Olinda, terrenos com sitios nas margens do rio Beberibe, Salinas, S. Amaro, Belem, Rozarinho, Hospicio, Afogados e seu Aterro, Cortume dos Coelhos, ruas Augusta e Imperial, freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, ponte do Muguaepé, Nazareth, Gaibú e villa do Cabo, visto que pelo deleixo dos passados acham-se varios terrenos nestes lugares com escripturas passadas de chãos proprios, e o mesmo procurador, a vista dos termos que existem nos livros da camara de aforamento, já tem chamado para o patrimonio da camara varios terrenos destes; o dito procurador mora em Olinda, na rua denominada Desterro, defronte do Collegio dos orphãos -- *José de Mello Cezar Andrade.*

-- Na nova loja de calçado da rua da Cruz do Recife n. 14, precisa-se de officiaes de sapateiro, paga-se bem á vista da perfeição da obra: quem quizer trabalhar, appareça na dita loja.

-- Precisa-se de um homem, embora seja pardo ou preto, que queira trabalhar em um sitio, e que entenda de algumas plantações: a fallar na venda da rua do Rozario larga n. 46.

-- O Sr. que annunciou prestar-se a cobrar algumas dividas no mato, compareça na rua do Rozario larga, venda n. 46.

— Compram-se e vendem-se escravos, e recebem-se de commissão, tanto para dentro como para fóra da provincia, com presteza e muita segurança, tanto na fuga como na boa venda: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Aluga-se um mulatinho de 16 annos para todo o serviço de uma casa, he muito fiel, para o que dá-se fiador á sua conducta, e tambem he proprio para pagem: quem o pretender, dirija-se á rua Nova n. 69, que achará com que tratar.

-- Precisa-se alugar um primeiro ou segundo andar de uma casa, que tenha commodos para uma familia, preferindo-se no bairro de Santo Antonio, ou mesmo se tomara todos os dous andares, paga-se bem: ao Passeio Publico, loja n. 11.

-- Traspassa-se uma divida de quatro contos de rs., vencendo o juros de dous por cento ao mez, com hypotheca em metade do engenho Recanto, em Serinhãem; faz-se negocio mesmo com desobrigas em dividas desta praça: quem pretender, dirija-se á travessa da Madre de Deos n. 5, ou á rua de Santa Rita n. 85.

-- Desappareceu, no dia 30 de março, um escravo de nação Costa, de nome David, alto, bem preto, talhos no rosto, camisa e calça de algodão; tem um calo na cabeça de andar ganhando na rua: roga-se aos capitães de campo, ou autoridades policiaes, que o peguem e entreguem-no no sobrado junto a cadeia, por cima da cocheira, que se recompensará generosamente.

-- Furtaram do sitio da Palmeira, na Torre, um quartão, melado, castrado, com a marca A no quarto direito, com poucos cabellos na clina e na cauda, e com signaes de arreios de carro nos peitos e no pescoço: quem o tomar, queira entrega-lo no dito sitio, ou no ultimo sobrado da rua da Cadeia, defronte da torre do convento de San Francisco.

-- Vende-se, ou permuta-se por uma casa terrea no bairro da Boa Vista, em boa rua, que tenha bastantes commodos para grande familia, com bom quintal murado e cacimba com boa agoa, por um sobrado de dous andares e sotão com trapeira, com bonita vista, loja repartida, com uma boa cacimba na mesma loja, em chãos proprios, no bairro do Recife, o qual rende mensalmente 32,000 rs.: na rua do Apollo, armazem n. 34 se dirá quem faz este negocio.

-- Desappareceu, no dia 1 de abril, um cavallo ruço-pombo, pequeno, com cangalha, bastante gordo, bom passeiro, com tres peixes seccos debaixo da cangalha: quem o pegar ou delle tiver noticias, dirija-se ao pateo da Santa Cruz, venda n. 70, que será gratificado.

Aos artistas.

Na fabrica de Andrade & Leal, na rua Imperial ns. 118 e 120, precisa-se de officiaes de ferreiros de forgea, e alguns de funileiros, e tambem se recebem aprendizes para diversas officinas que se acham na mesma fabrica: os pretendentes, dirijam-se a mesma, afim de tratarem a respeito.

-- Precisa-se de uma ama secca de meia idade: na rua do Cotovello n. 29.

-- Precisa-se de um feitor capaz, para um sitio perto da praça: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 2.

-- A pessoa que annunciou querer comprar uma carteira de uma face, pequena, já usada, procure-a no sobrado n. 8, da rua da Cadeia do Recife.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de negocio, e que dê fiador á sua conducta: na padaria da rua Direita n. 26 Na mesma vende-se uma preta de nação Angico, de idade, ou troca-se por um preto, voltando-se o que for de rasão.

-- Pelo ultimo navio vindo de França recebeu-se, na casa de modas francezas de madame Millochau Buessard, Aterro da Boa Vista n 1, um sortimento de modas pretas para luto e quaresma, como seja: mantas de bico preto para a cabeça, capotinhos e manteletes de seda e de bico, lenços de garça, de filó e de rede de retroz para pescoço, cabeções de bico, fitas de todas as larguras, crepe liso, barege, filós lisos e bordados de linho e de retroz, luvas de seda e de rede com dedos e sem elles, ditas compridas para ceremonias de igreja, transas e franjas de todas as larguras para enfeites de vestidos e manteletes, bicos pretos, etc., etc. Na mesma casa faz-se effectivamente chapéos e vestidos, e tudo o mais que for concernente a toilette das senhoras.

-- Precisa-se alugar uma escrava que saiba comprar e cozinhar para quatro pessoas, não tendo mais outro serviço: na rua Nova n. 6.

-- Antonio de Sá Leitão, achando-se doente de cama ha mais de 15 mezes, e não sabendo quando Deos será servido restabelece-lo de sua molestia, e achando-se por isso impossibilitado de dirigir o seu estabelecimento de loja que tem na rua do Queimado, tem resolvido vender a dita loja a fim de pagar a seus credores: quem lhe convier comprar, dirija-se ao Sr. José Antonio Basto, proprietario da casa onde esta dita loja, que não põe duvida na transferencia de dita loja, e esta encarregado de effectuar dita venda.

-- Arrenda-se por qualquer tempo uma casa no Poço da Panella, a margem do rio Capibaribe, com muitos commodos, a qual foi do fallecido Dr. João Lopes: quem a pretender, dirija-se á praça da Boa Vista n. 32, segundo andar.

-- O Sr. Frederico C. Elster compareça na esquina da rua do Cabugá, loja n. 11, para finalisar certo negocio que não ignora.

-- Precisa-se alugar um preto ou preta de idade: a pessoa que quizer alugar, annuncie, ou dirija-se á rua Nova, venda n. 65; adverte-se que he para serviço leve.

-- O Sr. Francisco Xavier Carneiro da Cunha Campello compareça na esquina da rua do Cabugá n. 11, para realisar certo negocio que o mesmo Sr. não ignora.

-- Precisa-se de uma preta para vender fazendas na rua: quem a tiver e quizer alugar, dirija-se a rua do Rozario da Boa Vista numero 2.

-- Precisa-se de um homem que entenda de plantações e de arvoredos: na rua da Cadeia do Recife n. 52.

-- Precisa-se fallar ao Sr. Antonio Hypolito Marques Bastos, filho da cidade do Porto, para negocio que lhe diz respeito de sua familia: na rua da Guia n. 40, ou annuncie sua morada.

-- Achou-se uma pulseira de ouro: quem for seu dono, póde dirigir-se á rua do Pilar n. 145, que, dando os signaes certos, lhe sera entregue.

-- Está-se em negocio com a venda da rua da Cruz do Recife, que faz esquina com o becco da Lingoeta; por isso, quem se achar com direito a mesma, entenda-se com Guerra & Irmão, na rua da Madre de Deos n. 36, no prazo de 8 dias. Recife, 1 de abril de 1851.

-- José da Maya continúa a dar lições de inglez e de escripturação commercial em sua propria casa e nas particulares; e póde ser procurado todos os dias no escriptorio dos Srs. C. Starr & Companhia, na rua da Aurora, das 8 horas da manhãa as 2 da tarde.

-- Dão-se 150,000 rs. a juros de 2 por cento ao mez, sobre penhores de ouro: no pateo do Carmo, loja n. 3, se dirá quem os da.

-- Roga-se ao Sr. Meirelles, estudante de Olinda, e natural da Bahia, queira ter a bondade de pagar o que ha tanto tempo deve na rua Nova, pois do contrario terá de ver sempre o seu nome neste *Diario.*

-- No dia 16 de março proximo passado desappareceu um preto do gentio de Angola, de nome Felippe, de 40 e tantos annos e de estatura ordinaria; tem a palma da mão direita foveira, procedido de queimadura; julga-se estar homiziado em alguma parte por se achar bastante doente de frialdade: quem o pegar, leve-o á rua Nova n. 1, no primeiro andar do sobrado n. 26.

— Aluga-se uma casa nas seguintes ruas: Hortas, Agoas Verdes, pateo do Carmo e do Terço, e rua do Rangel: quem a tiver e quizer alugar, dirija-se á rua da Praia n. 55, typographia, que ahi se dirá quem precisa.

-- Um Portuguez que tem pratica de venda e fiadores que abonem sua conducta, se offerece para caixeiro, ou mesmo para socio entrando com os fundos de 400,000 rs.: a tratar na rua da Praia n. 66.

-- Offerece-se um rapaz brasileiro, que sabe ler, escrever e contar, com exame de lingoa nacional, para ensinar meninos fóra desta cidade, ou mesmo para qualquer engenho: quem o pretender, dirija-se á rua do Rozario estreita n. 8.

--Precisa-se engajar serventes para a illuminação publica desta cidade, forros ou escravos: quem quizer compareça em casa de Antonio da Silva Gusmão, no Aterro dos Afogados, todos os dias, ás 7 horas da manhãa.

-- Engomma-se e lava-se toda a qualidade de roupa com todo asseio e muita promptidão, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua de Agoas-Verdes, n 26.

-- Aluga-se o terceiro andar com sotão corrido, e dous soberbos mirantes, do sobrado n. 13 da rua do Vigario, com condições de ser para numerosa e decente familia: a tratar na rua do Amorim n. 15.

Tampette, alfaiate,
participa a seus freguezes, que mudou-se para a rua da Cadeia do Recife n. 15, primeiro andar.

-- José Francisco da Silva, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

Attenção.

Terá lugar a segunda praça para arrendamento por tres annos do predio de tres andares, sito na rua da Senzalla Velha, com trapeira, sotão e armazem, cujo predio pertenceu a José da Silva Braga, no dia 9 do corrente, depois da audiencia do juiz municipal da segunda vara desta cidade. O commodo preço de 480,000 rs. por que dito predio vai á praça, attento o bom repartimento do mesmo, a sua localidade, que offerece linda e espaçosa vista para a nova e formosa cidade de S. Amaro, com cacimba, porto de embarque e desembarque, não póde deixar de interessar a quem desejar, quizer e souber conciliar os commodos e gozos da vida com a economia, tão necessaria ao homem.

-- José Luiz de Brito vai á Portugal: quem se julgar seu credor apresente a conta na rua Direita n. 4, para ser paga. Na mesma vendem-se dous diccionarios da lingoa portugueza e franceza, e um livro mestre de cerimonias, tudo muito barato.

-- Manoel José de Carvalho Guimarães e Joaquim Theodoro da Silva, Portuguezes, vão ao Rio Grande do Sul.

-- Antonio da Silva Pessoa vai á Europa proximamente tratar de sua saúde, e em sua companhia vai seu mano Joaquim do Rego Barros Pessoa, e uma criada de nome Catharina.

-- Joaquim Maria Ribeiro de Andrade, subdito portuguez, faz proximamente uma viagem a Europa.

-- Appareceu uma besta no sitio Mungonga da Emberibeira, no dia 25 de março: quem for seu dono appareça no mesmo sitio, ou na rua da Praia n. 39, que, dando os signaes certos e conhecimento, lhe será entregue, pagando as despezas e algum estrago que fez.

-- Na rua Augusta, casa defronte a de n. 17, dão-se cem mil rs. a premio, sôb penhores de ouro ou prata.

-- Precisa-se comprar uma carteira, sendo em meio uso e de uma só face: na rua larga do Rozario, padaria n. 48.

-- Desappareceu, no dia 1 do corrente, um cavallo castanho, grande, tem na mão esquerda um inchaço junto ao casco, do qual manqueja alguma cousa: quem o pegar leve-o ao engenho Paulista, ou na rua da Praia n. 17, que sera gratificado.

-- Precisa-se de um menino de 10 a 12 annos para caixeiro de padaria: no pateo do Terço n 30

-- O Sr. Francisco Lopes Vianna queira ir á rua do Pires n. 3, a negocio que não ignora.

Aluga se

o armazem da casa da rua da Cadeia Nova n. 7, com fundos até o rio, propria para cocheira, com cacimba e cano para esgoto: os pretendentes dirijam-se á rua do Crespo, loja n. 10.

-- Na rua estreita do Rozario n. 28, segundo andar, se dirá quem dá dinheiro a premio. Na mesma casa vendem-se dous trancelins, 2 pares de brincos, 2 cordões, 2 anelões, 1 alfinete de peito para senhora, 1 veronica, 1 moeda guarnecida, 2 relogios patentes inglezes, 1 apparelho de prata para chá, 1 salva, 1 duzia de colheres para sopa, 1 dita para chá, 1 faqueiro, 1 salva, 1 salva, 1 patena e setim preto a 1,000 rs. o covado.

Compras.

-- Compra-se, para uma encommenda, escravos de ambos os sexos, de 10 a 40 annos de idade: na rua de Santa Rita, sobrado n 14.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos robustos, para dentro e fóra da provincia: na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar

-- Compra-se uma caixa para cadeirinha: nesta typographia.

-- Na rua da Cruz n. 39, compra-se uma duzia de cadeiras d'oleo, em bom estado.

-- Compra-se cera amarella da terra: quem tiver, annuncie, ou dirija-se á rua da Senzalla Velha n. 70.

-- Compra-se uma prensa para espremer mandioca, que não seja muito pequena, e em bom estado; na rua de Hortas n 52.

Vendas.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos a beneficio da primeira loteria da sociedade Amante da Instrucção, que correu no dia 3 a 5 de abril.

Aos 20:000,000 rs.

Na rua do Rozario estreita, botica n. 10, vendem-se bilhetes do Rio de Janeiro da primeira loteria a beneficio da sociedade Amante da Instrucção, pelos seguintes preços: inteiros 22,000, meios 11,000, quartos 5,800, oitavos 2,800, e vigesimos 1,400.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 rs.

Na praça da Independencia loja de miudezas n. 3, que volta para a rua do Queimado e Crespo, vendem-se os muito afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da primeira loteria a beneficio da primeira sociedade Amante da Instrucção.

-- Vendem-se e alugam-se bichas de Hamburgo, sendo o aluguel de 240 a 320 rs.: no Atterro da Boa Vista n. 72, defronte do funileiro.

Bichas.

Vendem-se superiores bichas pretas, por metade do preço que os barbeiros alugam: na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Livraria n. 6, do pateo do Collegio.

Chegou o oitavo folheto do Misterio do Povo, vende-se este por 7,009 rs.

Bilh.tes do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 rs.

Na loja de cambio da Viuva Vieira & Filhos, na rua da Cadeia do Recife n. 24, acham-se á venda os mui afortunados bilhetes, meios e cautelas da primeira loteria a beneficio da sociedade Amante da Instrucção, vindos pelo vapor *Bahiana*, da qual virá a lista pelo primeiro vapor.

-- Na nova loja de calçado da rua da Cruz do Recife n. 14, ha para vender um completo sortimento de calçado de todas as qualidades para homem, senhora e meninos, assim como aviamentos para sapateiro, tudo por preços commodos. Na mesma loja compram-se effectivamente calçado feito.

Vende-se na loja de José Joaquim Moreira & Companhia, na rua Nova n 8,

lindos gibões de filó de linho guarnecidos de trança e proprios sòmente para senhora, o preço será o mais commodo possivel.

-- Vende-se por 160,000 rs. um moleque aleijado de 16 a 18 annos de idade, o qual serve para serviços leves, ou aprender officio, ou tocar foles de ferreiro, pois se hão de ter um negro de grande preço, este faz o mesmo serviço com pouco dinheiro: a pessoa que o pretender, dirija-se a rua de Santa Rita casa nova junto a igreja, ou na rua Direita n. 27.

Bom e barato

Na rua do Passeio Publico, loja n. 9, de Albino José Leite, vendem-se lindas peças de chitas de cores, a 4,500 rs e a 120 o covado; ditas para coberta, a 6,000 a peça e a 160 o covado; lenços de seda de cores, lindos padrões, a 1,000; ditos brancos de cambrais com bicos, a 480; gravatas de setim, a 1,500; chales de chita de cores, a 800; ricos córtes de meias casimiras escuras, proprias para o tempo presente, a 1,500; cobertores grossos para escravos, a 640; chapéos de sol de paninho com barras de cores, a 2,800; ditos sem barra, a 2,000; brim de linho de cores, a 300 o covado; riscados monstros, a 200 o covado; cambrais da India bordados, a 400 a vara; e outras muitas fazendas, que se deixam de annunciar por falta de tempo.

A elles antes que se acabem.
Córtes de chita finos á rs. 2,000 2,200 e 2,500.

Acaba de chegar a loja da esquina da rua do Crespo que volta para a Cadeia, um excellente sortimento de córtes de chita finas com 12 covados, dos melhores gostos que tem vindo a este mercado, pelo diminuto preço de 2,000, 2,200 e 2,500 rs., assim como peças de madapolão muito fino com um pequeno toque de avaria á 3,600 e 3,800 rs.

-- Vende-se um terreno optimo para edificação de uma casa, pois he em muito boa rua, chãos proprios, e nelle já ha recolhida uma porção de madeira, pedras e ferragens: a tratar na rua do Collegio n. 15.

-- Continua-se a vender manteiga ingleza e franceza nova a 400 rs. a libra: no pateo do Carmo venda nova n. 2.

☞ O proprietario da confeitaria da rua estreita do Rozario n. 43 tem a satisfação de annunciar ao publico, que em sua casa tem um rico sortimento de amendoas e castanhas confeitadas, caixas, frascos e balainhos com doces candilados, para presentes da semana santa, tudo por preço commodo.

-- Continua-se a vender gomma fina de engommar a 60 rs. a libra e tapioca do Maranhão a 80 rs. a libra e a arroba a 2,400 rs.: no pateo do Carmo venda nova n. 2.

-- Vende-se um banco de torno para torneiro, da melhor qualidade possivel: na rua da Concordia tenda de marcineiro.

-- Vende-se uma escrava moça de bonita figura, propria para qualquer serviço: na rua da Cadeia do Recife n. 43.

Barati-simo.

Peças de panno de linho com 15 varas, optimo para lençoes a 5,500 rs., peças de cassa lisa com 20 jardas a 4,000 e 2,400 rs. a vara, panninho fino para camisas, peças com 12 jardas a 2,400 rs., lenços encarnados côr segura, por ter algum mofo que sahe na primeira lavagem a 2,200 rs a duzia e 200 rs. o lenço, suspensorios de borracha a 2,000 rs. a duzia e 200 rs o par, meias finas para senhoras a 3,800 rs. a duzia e 320 rs. o par, ditas mui finas e elasticas a 5,400 rs. a duzia e 480 rs o par, córtes de lã e seda para coletes, lindos padrões a rs. 1,400 cada um, ditos de linda casimira de cores a 6,000 rs. o córte, ditos de cassa chita bons padrões a 2,400 rs., chitas, madapolões, algodõeszinhos, e muitas outras fazendas por mui commodo preço: na rua da Cadeia Velha numero 33.

Farellos de arroz, barrica a réis 2,000.

Esta tão util substancia alimentaria para os animaes, muar, cavallar, ovelum etc., etc., em barricas de 4 arrobas ao diminuto preço de rs. 2,000, vende-se na rua da Madre-de-Deos, armazem n. ... e defronte do chafariz da escadinha no Recife.

Para encadernações.

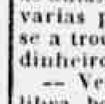
Superiores carneiras sortidas em côres, por modico preço, papel grande amarroquinado de lindas e variadas cores, dito com flores de muito bonitos padrões: na praça da Independencia loja de chapéos de seis portas.

-- Acabam de chegar a loja de chapéos de seis portas na praça da Independencia, os muito superiores e modernos chapéos enfeitados para montaria de senhora de variadas cores, chapéos de mollas de formas modernas, a rs. 5,000, luzido sortimento de chapéos do Chile da moda, ditos da Italia, ditos de castor branco e de seda franceza e feitos no paiz que se venderão por preços muito rasoaveis.

☞ Rapaziada alerta

Na confeitaria da rua estreita do Rozario n. 43, ha sorvete todos os dias das 11 horas, as 2 da tarde, e das 6 as 9 da noite, para corroborar a fibra calmoza da rapaziada, pelo diminuto preço de 240 rs.

-- Vende-se um preto ainda moço e muito bonita figura, proprio para o serviço de campo e muito bom trabalhador de enxada: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.



Vende-se um cavallo alazão com muito boas qualidades, muito novo e excellente para viagens, por preço commodo: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

-- Na loja da rua do Crespo n. 11, acham-se á venda as seguintes obras: compendios para as aulas, Lyrica de João Minimo por Garret e varias poesias de outros autores, e continua-se a trocar livros, comprar e vender, tudo a dinheiro á vista.

-- Vendem-se superiores passas a 160 rs. a libra, bolaxinhas ingleza nova a 240 rs. a libra, chá preto muito superior de primeira sorte em massos de tres cada libra, e outros muitos objectos, tudo por commodo preço: nos quatro cantos da Boa Vista esquina da rua do Mondego n. 1.

-- Vendem-se diversas obras de ouro e prata, modernas e de gosto por preços bastante commodos: na rua do Sol casa n. 9.

-- Vende-se uma porção de gargantilhas a franceza de aljofras sortidas, pregadas em suas competentes caixas a 1,600 rs a duzia: os pretendentes, dirijam-se a rua Direita n. 88 terceiro andar, que se admirarão do preço á vista da fazenda.

-- Vendem-se caixões com vidro para amostras de venda: na rua da Cruz n. 14.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 rs.

Na rua estreita do Rozario, travessa do Queimado loja de miudezas n. 2 A, de J. F. dos Santos Maia, vendem-se os muito afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da primeira loteria a beneficio da primeira sociedade Amante da Instrucção.

-- Vendem-se superiores sapatões de bom couro de lustro de ponto fixo a 4,000 rs. o par: na rua da Cruz n. 14.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 rs.

Na praça da Independencia, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 46, vendem-se os mui afortunados meios bilhetes da vigesima-sexta loteria a beneficio do Monte-Pio, e da primeira loteria a benefico da sociedade Amante da Instrucção, assim como cautelas das mesmas loteria, de que se espera a lista no primeiro vapor, e paga-se qualquer premio que nelles sahir sem ganancia alguma.

Meios bilhetes	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Acaba de chegar para a rua Nova n. 8, loja de José Joaquim Moreira & Companhia

excellentes espartilhos de linho para senhora, guarnecidos de baleias e de differentes modellos, cousa papafina e inteiramente nova neste genero, vendem-se por preço muito em conta, chapéos francezes modernos e de boa pelucia a 7,000 rs., sarja preta hespanhola, véos pretos muito finos, luvas de todas as qualidades quer para homem quer para senhora, lanternas de vidro de todos os tamanhos e de todos os preços, ditas bronzeadas, lenços para gravata de cores e pretos, um bello sortimento de cordas para violão muito novas que se venderão a 100 rs. cada uma.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Rua do Collegio n. 4.

Neste estabelecimento se encontrará sempre o mesmo sortimento de chapéos de sol já annunciados, assim como sedas e pannos em peça para as armações servidas, baleias para vestidos e espartilhos de senhoras. Concerta-se toda a qualidade de chapéos de sol, tudo por menos preço do que em outra qualquer parte.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Quem duvidar
Venha ver e comprar.

Na rua do Crespo loja da esquina, que volta para a cadeia, vendem-se pannos finos pretos superiores a 3,000, 3,500, 4,000, 4,500 e 5,000 réis o covado, dito azul a 3,000, 4,000, 5,500 rs., dito verde a 2,800, 6,500 rs., dito côr de rapé a 3,000, 3,500 rs., córtes de casimira preta a 5,000 rs., ditos mais superiores a 8,500 e 10,000 rs., ditos de côres a 2,800 rs., córtes de collete de velludo a 2,000 rs., ditos de setim de côres a 1,600 rs., ditos de gorgurão de seda a 1,280 rs., ditos de fustão a 320, 500, 640 rs., ditos de brim pardo de linho para calça a 1,600 e 2,000 rs., ditos brancos a 1,600, 1,800 e 2,000 rs., ditos de côres a 800, 1,280 rs., riscados de linho a 220 e 320 rs. o covado, algodão trançado de listra escuro muito encorpado, proprio para escravatura de engenho a 180 rs. o covado, picote a 220 rs., zuarte azul de vara de largura a 240 rs., dito de furta côres a 200 rs., riscado monstro a 220 rs., ditos francezes muito bonitos para vestidos a 240, 280 rs., córtes de cambraia branca de quadros a 2,000 rs., ditos de cassas de côres a 3,000 rs., ditos muito finos a 3,500 rs., ditos pretos a 2,000 rs., cambraia lisa com 8 varas e meia a 2,720 rs. a peça, dita de côres para vestidos a 280 rs. o covado, dita preta a 120 rs., metins de côres para forros a 120 e 140 rs., córtes de chitas finas e de côres fixas a 2,000 e 2,400 rs., chita para coberta de côres fixas a 200 rs. o covado, ditas para vestidos a 140, 160, 180 e 200 rs., meios lenços de cassa para gravata a 240 rs., ditos com listras de seda a 320 rs., sarja Hespanhola muito superior a 2,240 e 3,000 rs. o covado, meias para meninos a 1,000 rs. a duzia, chapéos de sol de asteas de baleia a 1,800 rs., madapolão muito superior e largo a 240 rs. a jarda, e os acreditados cobertores de tapete para escravos a 720 rs., cambraias bordadas propria para babados e cortinados com 8 varas e meia a 4,000 rs. a peça, e outras muitas fazendas que só os freguezes vendo acreditarão os preços.

-- Vendem-se superiores livros em branco, de diversos tamanhos: em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Deposito de cal virgem e potassa.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, vendem cal virgem em pedra, chegado pelo ultimo navio de Lisbôa, e potassa de boa qualidade, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Por 1:000,000 réis.

Vende-se um terreno com 53 palmos de frente (lugar para edificar 5 moradas de casas), tendo de fundo desde a rua da Aurora até a rua do Hospicio, e se convier tambem se fará negocio com outros 53 palmos juntos ao mesmo terreno, os quaes hão lugar para edificar-se 15 moradas de casas: para tratar, na praça da Independencia n. 17.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.
Na rua da Cadeia n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Vinho de Champagne

de superiores qualidades: vende-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

José Joaquim Moreira & C. com loja na rua Nova numero 8,

acabam de receber um sortimento de candieiros denominados — Economicos moderadores — muito proprios para quem lê e escreve, ou estuda de noite, tanto pelo aceio da luz como pela claridade que dão, acrescendo alem disto que o seu preço he o mais modico possivel, porque não excede de 4,000 rs. cada um.

Vinhos finos

de bordeaux, vinho de Heres, vinho do Rheno, vinho de Bordeaux branco de idade de 100 annos: vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Charutos de Havana

de superiores qualidades: vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Vellas de espermacete

de muito boa qualidade e de 6 em libra: vendem-se pelo diminuto preço de 600 rs. a libra, em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Instrumentos de musica

chegou novamente um completo sortimento de instrumentos para musica militar, recommenda-se principalmente os pistões, pratos verdadeiros da Turquia, flautins, flautas, baixos, cornetas de chave, clarins lisos e de chaves, violões riquissimos de jacarandá, clarinetas, trombones, trompas, caixas de guerra, zabumbas e arcos de campainhas: vendem se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Tintas em oleo

branca e verde: vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Obras de ouro

chegou um novo e completo sortimento de todas as qualidades, como sejam, correntes para relogios, anneis, pulceiras, alfinetes, adereços, brincos, voltas, etc.: vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz numero 10.

Livros em branco

grande sortimento proprio para escriptorio e qualquer outro estabelecimento: vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Cadeiras e sofaes

para meninos: vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Copos para vinho e para agoa

de qualidade muito superior: vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10, aonde tambem ha grande sortimento de apparelhos de vidro fino para sobremesa, para agoa, para ponche, cestos e vasos para flores e para frutas.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas, de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa na barca *Ligeira.*

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

Madama Rosa Hardy, modista brasileira, rua Nova, n. 34,

Annuncia ao publico, e particularmente á seus freguezes, que tem recebido um bello sortimento de fazendas novas, ricos chapéos de seda, de gros de naples e gorgurão de todas as côres, lisas, franzidas e de pregas, ditos de seda para meninos se baptisarem, chapéos de palha de todas as qualidades, para senhoras e meninas. Um grande sortimento de manteletes e capotinhos de todas as cores, pretos de chamalotes e gros de naples, capotinhos de filò de linho preto verdadeiro, ditos para menina de quatro a oito annos; ricas capelas de flores de laranja e ramos para enfeitar vestidos, ricas luvas de pelica compridas e enfeitadas, ditas curtas pretas e de seda de rede para meninas e senhora, ditas de pellica curtas para senhora e para homem; camisinha para senhora, ricas romeiras, meias de seda branca para baptisar meninos de quatro mezes a tres annos, ricos penachos brancos para enfeitar chapéos, e ramos finos para ditos; tranças e franjas de seda preta e de cores; gros de naples preto e furta-cores, com franjas e tranças da mesma cor para os ditos capotinhos; se vende á vontade do comprador. Lindas toucas de gorgurão, vindas de França, para baptisado. Na mesma loja faz-se vestidinhos para baptisado, toucas para crianças, capotinhos, vestidos para senhora, chapeos de crepe preto; e muitas outras fazendas que se vendem mais em conta que em qualquer outra parte.

-- Vende-se na distancia de 2 legoas e meia da cidade do Rio-Formozo, pela margem á cima do rio Serinhãem do lado do sul, o engenho Caxoeirinha com os seguintes quisitos, e objectos declarados, e sem elles. O seu terreno he de tres quartos de legoa para áquem do sul, e meia legoa de nascente a poente, firmados por marcos a 45 annos, sem contradicção alguma, como consta dos seus titulos; o seu sólo he todo barro, quer seja ladeira, quer seja varzea, tem bastante mattas virgens e nellas bastante madeira de construcção, he bom moedor com agoa, porque moe com o citado rio; os seus edificios são, casa de engenho sobre pilares tapado todo de paredão, cavôco de cal e tijollo, tanque de agoa da mesma forma, com um forte escorinhote de ferro, tambem rica obra e duravel, uma famosa casa de bagaço, com tres thesouras e duas tacaniças, estivada sobre madeiras lavradas, boa serraria de agoa prompta de tudo, casa de purgar e encaixamento, tudo firmado sobre paredões de tijollo e pedra; está remontado com o preciso para sua manufactura, tudo em bom estado, boa capella, uma rica senzala, firmado tudo sobre tijollo, com um terraço na frente firmado sobre columnas e soffrivel casa de vivenda, sendo metade terrea e metade sobradada, casa de fazer farinha, estribaria, casa de empregado, forno de cosinhar obras de barro, o cercado he todo de vallado e limpo, um sobradinho dentro do engenho, e mais uma distillação prompta com tudo, que póde distillar quarenta canadas de liquido diariamente, cujos preparos são, 24 cubas para garapas, duas pipas, um tonel que leva 2 pipas e meia de liquido para deposito, canecos, bicas, resfriador, faz todo o preciso de agoa, deita garapa no alambique, deita as caldas fora sem que se pegue nella, e sem ser tocado por bomba, 40 bois manços, 6 carros, 6 burros, 2 quartáos, 16 escravos e safra que póde regular 1,500 pães.

-- Vende-se englobado ou a parte um engenho novo denominado Independente, no fundo do engenho ácima, que moe com animaes. O seu terreno he de meia legoa em quadro, e firmado sobre marcos, e quasi coberto todo o seu terreno de mattas virgens e com elle os objectos seguintes, ou sem elles, 10 bois manços, 20 cavallos, 4 escravos e safra que póde regular 1,200 pães: quem pretender dirija-se nesta praça, ao Sr. Manoel Gonçalves da Silva, que lhe esporá a forma do negocio, e nos engenhos ao seu proprietario e residente Pedro de Mello e Silva.

Bezerro francez a 2,800 rs.

No Atterro da Boa Vista loja de calçado n. 58, junto ao seleiro, vendem-se pelles de bezerro francez de boa qualidade a 2,800 rs.

A 3,200 rs. o par.

Sapatões de couro de lustro, obra bem feita a 3,200 rs. o par: quem quizer desenganar-se vá no Atterro da Boa Vista loja de calçado n. 58, junto ao seleiro que achará.

-- Vendem-se dous terrenos, um no Atterro dos Afogados do lado da maré pequena, com perto de 800 palmos de frente, e o outro em Santo-Amaro, dando de um lado na rua da Aurora e do outro na estrada de Luiz do Rego, com 200 palmos de frente: na rua da Cruz armazem e primeiro andar n. 51, e no Atterro da Boa Vista n. 3 segundo andar.

— Vendem-se cartas finas para jogar voltarete a 1,200 rs. o baralho: no pateo do Collegio, casa do Livro Azul.

Na loja de José Joaquim Moreira & Companhia, na Rua Nova n. 8,

vendem-se manguitas e meias mangas de filó de linho e cambraia, cousa de gosto e que muito se usa em vestidos de cassa, cambraia e seda, custando o par 2,000 rs. sómente; cabeções ou romeiras de filó de linho, tanto para senhoras como para meninas, pelo baratissimo preço de 4,000 rs.; camizinhas de filó e cambraia; talhos de bico de seda ou blonde, tanto pretos como brancos; capotinhos de chamalote e setim macão; mantas de garça brancas, muito proprias para noivas; capellas e ramos de flor de laranja; chapéos de palha arrendados e lisos para senhoras e meninas; e outras fazendas mais, que na mesma loja se vendem muito em conta.

-- Vendem-se duas escravas moças e sadias, que cosem muito bem, engommam, cozinham e lavam de sabão: na rua de S. Francisco casa de um andar defronte o theatro.

Loja de Antonio Gomes Villar, na rua Nova n. 23, quina que volta para a Camboa do Carmo.

-Vende-se a verdadeira sarja preta hespanhola, setim preto de macão, velludo preto, merinó preto muito fino, lós de linho preto, bicos pretos de linho muito fino, bicos de blondes, flores francezas de todas as qualidades, leques do ultimo gosto de 2 a 15 mil réis, luvas pretas de seda, chapéos pretos francezes para homem, vestidos de cambraia brancos com babados, e outras muitas fazendas de gosto, que se venderão por menos do que em outra qualquer parte.

-- Vendem-se saccos novos de estopa com duas varas cada um a 320 rs.: na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

-- Vende-se farinha de mandioca de boa qualidade em saccas de 2,000 rs cada uma: na rua da Cadeia Velha loja de Joaquim Ribeiro Pontes.

Sarja hespanhola limpa muito larga a 2,000 rs.

Vende-se sarja hespanhola muito larga e muito encorpada a 2,000 rs.: na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

-- Vendem-se um escravo de 30 annos de idade, official de ourives: na rua das Larangeiras n. 2.

Peças de chita limpas a 4,000 rs.

Vendem-se peças de chitas limpas escuras proprias para escravas a 4,000 rs., e a 120 a retalho, e córtes de bonitas cambraias para vestidos a 2,600 rs.: na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

Na loja pernambucana, de Antonio Luiz dos Santos, rua do Crespo n. 11,

Vendem-se chapéos de castor brancos e pretos da derradeira moda de Paris.

Calçado.
No Atterro da Boa Vista, defronte da bonecra

he chegado pelo ultimo navio francez um novo e completo sortimento de calçados de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora e meninos, assim como sapatões de lustro para homem a 3,000 e 6,000 rs., ditos de bezerro, chinellas de tapete e borseguins a 3,500 rs., sapatões de lustro para senhora os melhores que ha a 2,000 rs., ditos de Lisboa a 1,600 rs., ditos de marroquim e cordavão e borseguins francezes para senhora sapatões do Aracaty tanto para homem como rapaz a 800 rs., ditos de lustro para homem feitos na Bahia a 3,000 rs., pelles de marroquim de todas as cores, ditos de lustro e bezerro francez, vasos para ornar mesas e condeças de todos os tamanhos, tudo a troco de pouco dinheiro.

-- A bordo da escuna *Maria Firmina* fundeada na volta do forte ha ainda uns 300 alqueires de bom sal do Assú, que se venderá em conta por a mesma escuna ter de seguir viagem: a quem convier comprar, entenda-se com o capitão a bordo, ou com Sá Araujo na rua da Cruz n. 33.

-- Na rua do Crespo n. 21, vendem-se lós pretos de tamanho regular e muito boa fazenda, pelo barato preço de 3,000 rs. cada um; ditos grandes, muito superior fazenda, por 11,000 rs. cada um: sarja preta Hespanhola a 2,550 rs. o covado, fazenda muito bôa; luvas pretas de troçal; e outras fazendas pretas, proprias para os actos da semana santa.

-- Vende-se a taberna da rua Direita dos Afogados n. 42, e juntamente a casa, quem a pretender, dirija-se a dita casa.

-- Vendem-se duas arrobas de doce de cajú secco: na rua da Gloria n. 14.

Loteria da matriz da Boa Vista.
Aos 10:000$000 e 5:000$000.

Na rua da Cadeia n. 24, loja de cambio da Viuva Vieira & Filhos, vendem-se os mui afortunados bilhetes e meios ditos da mesma loteria, que corre impreterivelmente no dia 2 de junho proximo vindouro.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios	5,000

-- Na rua Nova atrás da matriz, loja n. 2, vende-se boas fundas forradas de camurça, bons candieiros para sala, lanternas de pé de vidro, ditas de pé de bronze, leques finos de papel baratinhos, escovas para cabello, ditas para roupa, ditas para chapéos, ditas para dentes, pelles de couro de lustro francez muito superiores a 3,200 rs. lenços de cambraia de linho bordados finos a 8,000 rs., ditos a 5,000 rs., lisos a duzia a 4,800 rs., lenços pequenos para meninas a 200 rs., ditos a 400 rs., ditos de seda a 1,200 rs., chapéos de merinó preto a 6,000 rs., ditos brancos a 6,000 rs., espingardas finas de espoleta, lenços de cassa para gravata a 600 rs., ditos de fio de seda a 1,000 rs., chapéos de palha para senhora a 5,000 rs., ditos para menina a 1,000 rs., ditos para homem a 4,000 rs., castiçaes de vidro, ditos de bronze, chicotes inglezes com martelo a 2,000 rs., mantas de garça preta, chales de seda baratos, luvas de seda, meias de seda preta para senhora, jarros com bacia de porcelana brancas proprios para lavatorio a 4,000 rs., apparelho, de porcelana para chá a 20,000 rs., chavinas de porcelana para café, véos de linho preto bordados de seda, véos brancos para senhora a 5,000 rs., ditos a 4,000 rs., luvas de filó de linho a 600 rs., mantas de filó preto a 4,000 rs., mollas para gravatas a 320 rs.: vende-se a dinheiro á vista.

-- Vendem-se meias de seda preta cumpridas, proprias para padres, muito em conta: na loja n. 2 da rua Nova atrás da matriz.

Chapéos francezes.

A. Colombiez com loja n. 2, na rua Nova atrás da matriz, vende a dinheiro á vista, chapéos francezes para homem a 7,000 e 7,500 réis.

Vende-se a dinheiro á vista

lenços de cambraia de linho muito finos com bico em roda para as senhoras de bom gosto: na rua Nova loja n. 2.

Meias pretas.

Vendem-se meias de seda preta cumpridas para senhora, pelo barato preço de 2,000 rs.: na rua Nova loja n. 2.

Na loja pernambucana, de Antonio Luiz dos Santos, rua do Crespo n. 11,

Vendem-se camisas de riscado para homem, muito bem feitas, assim como ditas de algodão americano forte, para trabalhadores.

Bicos pretos.

Vendem-se bicos de linho preto, ditos de seda preta: na rua Nova n. 2.

-- Vende-se um moleque de nação de 20 a 22 annos de idade, bonita figura, bom cozinheiro, com principios de bulieiro e muito diligente para todo o serviço: na rua do Crespo n. 10.

Bom e barato.

Vende-se cera de carnaúba primeira sorte a 6,000 rs., sapatos brancos para homem e meninos, ditos de couro de lustro, couros de cabra, chapéos de palha, e pennas de ema: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

-- Vende-se um famoso preto muito fiel, mestre refinador de assucar, cozinha o diario de uma casa, e muito excellente para um sitio por ter bastante pratica: quem o pretender, dirija-se a rua da Conceição da Boa Vista n. 9.

-- Vende-se um excellente terreno na praia de S. Rita, com 60 palmos de frente e cerca de 200 de fundo, bom porto de embarque cercado de cáes de pedra, este terreno he proprio para estabelecimento de fogos, como padarias, refinações, etc., por ser aquelle lugar marcado pela camara para taes estabelecimentos: a tratar na restillação de Franca & Irmãos junto do mesmo terreno, pelo lado do norte.

-- Vendem-se duas saccadas de cantaria: na rua do Crespo n. 8 segundo andar.

-- Vendem-se 5 acções da companhia de Beberibe: na rua da Cadeia casa de cambio de Viuva Vieira & Filhos.

— Vendem-se escravos baratos, moços e de bonitas figuras, como seja: molecões, moleques, negras com habilidades e molecas, assim como 3 mulatinhas, que cozem, engommam e marcam, e entre estes escravos ha um optimo carpina, um mestre sapateiro, um perfeito boleeiro e um perito cozinhiro: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Vendem-se carrinhos de mão, trinta palmos de saccada de pedra da terra, uma morada de casa terrea com chãos proprios, na rua do Fogo n. 37, e uma meia agoa no becco da Camboa do Carmo n. 2: na rua da praia de S. Rita, defronte da ribeira do peixe, deposito de licores ns. 10 e 12.

-- Vendem-se 16 escravos, sendo um de idade de 22 annos, bom official de pedreiro, outro da mesma idade carreiro, um dito canoeiro, 6 ditos de bonita figura, uma escrava de nação de idade de 20 annos, que cose e engomma bem, duas ditas de idade de 25 annos, que cozinham e lavam, e 4 ditas de meia idade: na rua Direita n. 3.

-- Na rua do Apollo n. 18, vende-se mercurio de superior qualidade, por preço commodo.

-- Na rua da Senzalla Velha, padaria n. 100, vendem-se 200 a 300 formas para o fabrico de vellas, por preço muito em conta, metade do seu custo, estão em pouco uso, e os seus tamanhos são de 9, 8 e 6 em libras.

Na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

Finissimos chapéos de seda para homem, a 6,000 rs., ditos de seda de Lisboa melhor e de mais duração do que os de castor a 5,500 rs.

— Vendem-se mui boas batatas inglezas: no Recife, armazem de Dias Ferreira, defronte da Alfandega.

He muito barato.

Vendem-se chicotes a 800 rs. e a 600 rs., bengalinhas muito superiores a 1,000 e 1,800 rs., charuteiras finas a 1,600 rs. e 400 rs. superiores caixas redondas para rapé a 2,000 rs., meias cruas para homem a 180 rs., luvas de fio da Escocia as mais superiores que tem apparecido a 800 rs. o par, ditas de seda preta para homem a 1,000 rs., ditas de pellica ponto inglez a 1,600 rs., carapuças dobradas de seda preta para homem a 640 rs., e outras muitas cousas que se vendem mais barato do que em outra parte: na rua do Queimado loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Para senhoras.

Vendem-se luvas pretas de torçal as mais superiores que se póde encontrar por serem encorpadas a 1,000 rs., ditas a 800 rs., meias de seda preta a 1,600 rs., tranças estreitas pretas e de cores proprias para manteletes e enfeites de vestidos a 240, 320 e 400 rs. a vara: na rua do Queimado loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Meias de laia para padres.

Vendem-se muito superiores meias de laia para padres a 2,000 e 1,800 rs. o par: na rua do Queimado loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Cartas finas para voltarete.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete a 800 e 600 rs. o baralho: na rua do Queimado loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Pentes de tartaruga para marrafas.

Vendem-se superiores pentes de tartaruga para marrafa pelo baratissimo preço de 800 rs. o par, preço que faz admirar: na rua do Queimado loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Bom e barato.

Pentes abertos para segurar cabellos a 320, 400 e 500 rs., fazendas muito superior, ditos de marfim de alizar a 1,280 rs., carteirinhas com agulhas sortidas a 320 rs., ditas em caixinhas a 320 rs., pentes de baleia para alizar a 360 e 400 rs., linhas de carritel de 200 jardas a 60 rs., ditas de peso em miadas a 60 e 100 rs., requifes pretos e de cores para enfeitos de vestidos a 240 e 320 rs. a vara, thesourinhas muito finas a 320 rs., bonitos agulheiros de vidro a 160 rs., touquinhas de seda preta para crianças a 500 rs., babados abertos de linho a 120 e 140 rs. a vara, maracás para meninos a 120 e 240 rs., luvas de troçal para menina a 800 rs., diversos brinquedos para menino que se vendem muito barato, e outras muitas cousas que se deixa de annunciar nesta occasião: na rua do Queimado loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Penas de ema.

Vendem-se penas de ema para espanadores: na rua do Queimado n. 14.

-- Vende-se um escravo de bonita figura, preto, optimo para todo o serviço: na rua de Santa Rita, sobrado n. 14.

Attenção.

Uma pessoa que tem de retirar-se para fóra desta provincia, vende uma mobilia de rebaxo, de jacarandá, envernisada e em muito bom estado, a saber: 12 cadeiras, 1 sofá, 2 cadeiras de braços, 2 bancas, 1 mesa redonda, 1 grande commoda com 5 gavetas, 6 cadeiras, 1 marqueza, 1 banca pequena tambem de jacarandá, e uma mesa de amarello para sala de jantar: quem quizer comprar a mencionada mobilia, tenha a bondade de dirigir-se á rua Bella n. 22, que achará com quem tratar.

Aos pintores.

No armazem de Francisco Dias Ferreira, no cáes da Alfandega, vendem-se caixas e meias ditas com vidros de 11 pollegadas de comprido e 9 de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se um escravo crioulo, de 24 annos, do serviço de casa, rua e campo, e uma escrava do gentio de Angola, que representa ter 30 annos, do serviço de campo e de vender pela rua: na rua do Rozario larga n. 30, primeiro andar.

Escravos fugidos.

-- Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo da Boa Vista, Soledade, Manguinho, Capunga, Beberibe, Apepicos, Casa Forte, Poço da Panella, Afogados e cidade de Olinda, a apprehensão de um preto crioulo, de nome Luiz, com officio de carvoeiro, que lhe chamam por alcunha Luiz Marradão, ou Baixa Mão; tem 40 annos de idade, baixo, muito grosso e gordo, bem barbado, com bastantes cabellos brancos na barba e na cabeça, e muitas marcas de sarnas pelas pernas; levou calça de algodão azul mariscado de branco e camiza de algodão branco transado americano; tambem levou camisa de madapolão e chapéo de palhinha fina branco, já usado: quem o pegar, mande-o entregar na rua do Rangel n. 21, ao seu senhor José Antonio de Souza Queiroz, onde receberá qualquer pessoa que o trouxer 10,000 rs. de gratificação, ou mais sendo pegado mais longe.

-- Ainda esta fugida a preta Maria Joaquina, de idade 30 a 40 annos, nação Congo, baixa, gorda, côr retinta, bixigosa, olhos vivos, bastante ardilosa, e sagaz; talvez ande sua fuga encoberta com o negocio de miudezas, pois he no que se empregava antes da sua fuga, não sendo esta a primeira vez que foge, e que se encobre com tal negocio; tambem já foi escrava de engenho, e andava vendendo miudezas pelo matto, com uma crioula de quem era escrava: quem a pegar levea na praça da Independencia n. 17, que será recompensado do seu trabalho.

Boa gratificação.

No dia 13 de março do corrente anno desappareceu da Passagem da Magdalena, do sitio em que mora o Sr. Dr. Malet, o moleque Marçal, o qual he bem conhecido e tem os seguintes signaes: representa ter 20 annos, baixo, cheio do corpo e carcundo, côr fula e sem barba; tem falta de um dente na frente do queixo inferior e he filho do sertão de Pajeú, por isso julga se para lá ter ido: recommenda-se, portanto, aos capitães de campo a captura do dito moleque, que serão bem gratificados.

-- Desappareceu no dia 22 de janeiro do corrente anno, uma escrava, de nome Maria Benedicta, de nação Congo, que representa ter 50 annos pouco mais ou menos, rosto comprido e descarnado, desdentada na frente, não he baixa, grossa do corpo; tem a perna esquerda mais grossa que a direita, e na mesma algumas sicatrizes, pés e mãos bantante grandes: roga-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo, no caso de a pegarem, levem-na á rua do Queimado n. 65, que serão generosamente recompensados.

-- Desappareceu da casa de sua senhora a escrava de nome Luiza, com os signaes seguintes: corpo e altura regulares, com bastante sicatrizes de bexigas, rosto redondo, olhos grandes, beiço inferior um tanto cahido e falla muito: quem a apprehender, leve o ao pateo do Paraizo, sobrado defronte do chafariz.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.